



INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

**Impactos do projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos para a
comunidade local**

Eliane Miriam Gomes Da Graça

Mindelo,
Fevereiro de 2014



INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

**Impactos do projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos para a
comunidade local**

Eliane Miriam Gomes Da Graça

Orientadora: Mestre Lia Cordeiro Medina

Mindelo,
Fevereiro de 2014

*Dedico este trabalho à minha avó Antónia Rosa Da Graça
que sempre foi a minha guia e o meu porto seguro*

Agradecimentos

Durante as inúmeras etapas da nossa vida, são muitas as pessoas que de uma forma ou de outra nos acompanham e nos dão força. Esta destacou-se como uma etapa muito importante para mim, se não a mais importante até agora, e é com enorme prazer que expresso aqui os meus agradecimentos às pessoas e instituições que contribuíram ou fizeram parte desta etapa da minha vida.

Queria primeiramente agradecer a Deus por nunca me abandonar e por me guiar nesta trajectória.

À FICASE, organização que me concedeu a bolsa de estudos e que possibilitou a conclusão da minha licenciatura.

Ao ISCEE, instituição onde foi possível concluir a minha licenciatura.

À professora Lia Medina, minha orientadora, pela disponibilidade, boa vontade e excelente orientação que me deu permitindo-me alcançar os meus objectivos.

Um agradecimento à Dra. Maria Estrela pela sua disponibilidade e colaboração.

Aos inquiridos e entrevistados que disponibilizaram as informações necessárias.

Aos meus professores e colegas que me acompanharam desde o início até ao fim desta caminhada. Ao técnico de informática Ronielson Andrade que me auxiliou durante a elaboração do meu trabalho.

Um agradecimento muito especial ao meu tio Pedro Da Graça Roberto, alguém que desde sempre foi o meu modelo a seguir, por todo o apoio e incentivo,

Aos meus amigos, pela força e que me deram durante esta fase.

Por fim, mas não menos importante, um agradecimento especial a toda a minha família, especialmente ao meu pai João Baptista da Graça e à minha mãe Maria Encarnação Gomes, a todos os meus irmãos, especialmente à Ludilene da Graça pelo apoio moral e força durante toda esta caminhada. E ao meu namorado Hélder Rodrigues, um obrigada do fundo do coração, por ter sido um parceiro nas horas que mais precisei.

Obrigada.

Resumo

É sabido que o turismo nos últimos tempos tornou-se um dos maiores motores da economia mundial, incluindo a economia de Cabo Verde. Com o seu crescimento é necessário criar meios para que se continue a desenvolver, assegurando a experiência do turista, o envolvimento da população local e ainda a preservação do ambiente e da cultura.

O turismo gera impactos tanto positivos como negativos, e neste caso, os impactos são as mudanças que advêm do desenvolvimento desta actividade. Portanto, esta monografia preocupa-se em analisar os impactos gerados pelo «Projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos», com especial atenção para os impactos do turismo nesta comunidade, uma vez que nesta é praticado um tipo de turismo comunitário.

Deste modo, para dar uma resposta concisa à temática em estudo primeiramente foi preciso conhecer o projecto a ser estudado, realizar um levantamento teórico de aspectos relativos ao tema, trazendo para este trabalho a visão de vários autores e ainda para a recolha de dados quantitativos foi feita uma pesquisa de campo, recorrendo à aplicação de um inquérito por questionário abrangendo a população de Lajedos. Para isso, foi preciso definir uma amostra de 126 indivíduos, que permitiu avaliar variáveis como a caracterização socio demográfica, avaliação do projecto e avaliação da actividade turística na região.

Através da análise e discussão dos resultados obtidos, foi possível concluir que os projectos trouxeram os seguintes impactos para a comunidade de Lajedos, como: melhoria do rendimento, o conhecimento da localidade, ainda mais emprego e a capacitação da população, em contrapartida não houveram ou não foram notados os impactos ambientais, o que significa que pode ser uma área para se dar especial atenção. Pode-se concluir ainda que o turismo na localidade ganhou mais força devido à implementação desse projecto que permitiu dar a conhecer a localidade.

Palavras-chave

Impactos, comunidade, Lajedos, turismo comunitário.

Abstract

It is well known that tourism in recent times has become one of the greatest engines of the world economy, including the economy of Cape Verde. With its growth it is necessary to create means so that tourism continues to develop, ensuring the experience of the tourist, the involvement of local people and the preservation of the environment and culture.

Tourism generates both positive and negative impacts, and in this case, the impacts are the changes that arise from the development of this activity. So, the goal of this monograph is to analyze the impacts generated by the «Draft for the community development of Lajedos», with particular attention to the impacts of tourism in this community, knowing that in this community is practiced a type of community tourism.

Thus, to give a concise answer to the topic under study it was firstly necessary to know the project to be studied, to make a theoretical survey of the aspects of the subject, bringing the vision for this work by the authors, and for the collection of quantitative data a field survey was made, using the application of a questionnaire survey covering the population of Lajedos. For this it was necessary to define a sample of 126 individuals, which allowed to assess variables such as socio demographic characteristics, project evaluation and assessment of tourism in the region.

Through analysis and discussion of the results, it was concluded that the project has brought the following impacts on the community of Lajedos as: improved performance, knowledge of the locality, further training and employment of the population, however there were no environmental impacts, and this means it can be an area needing special attention. We could still conclude that tourism in the town gained more power due to the implementation of this project and allowed to publicize the location.

Keywords

Impacts, community, Lajedos, community tourism,

Conteúdo

Agradecimentos	II
Resumo.....	III
Abstract.....	IV
Introdução.....	1
Capítulo 1. Metodologia	5
Identificação da população-alvo	6
Técnica para a selecção da amostragem	6
Método de recolha dos dados	7
Tratamento dos dados	10
Capítulo 2. Enquadramento teórico	11
1. O Turismo	11
2. A sustentabilidade	12
3. Relação Sustentabilidade/ Turismo	15
4. Turismo no espaço rural (TER)	15
4.1 O turismo rural.....	16
4.2 Turismo comunitário	18
4.3 Turismo de Habitação.....	19
4.4 O ecoturismo	20
4.5 O agroturismo.....	21
4.6 Turismo de aventura.....	22
Capítulo 3. Surgimento e actuação da ONG Atelier Mar	23
1. O projecto	23
1.1 Implementação do projecto.....	25
Capítulo 4. Estudo de casos de sucesso.....	27
1. Boas práticas	28
Capítulo 5. Caracterização de Lajedos do ponto de vista turístico.....	33
1. <i>Quanto à oferta</i>	33
2. <i>Quanto à demanda</i>	35
Capítulo 6. Análise e discussão de resultados	36
1. Caracterização sócio-demográfica da amostra.....	36
2. Avaliação do projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos	37
3. A actividade turística na região	42
Conclusões.....	47
a) Limitações e dificuldades	48
b) Recomendações	49

Referências bibliográficas	50
Apêndice	53

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Género dos inquiridos	36
Gráfico 2 - Idade dos inquiridos	36
Gráfico 3 - Habilitações literárias dos inquiridos.....	36
Gráfico 4 - Profissão dos inquiridos	36
Gráfico 5 - o tempo que vive em Lajedos.....	37
Gráfico 6 – Existência ou não de melhorias após a implementação do projecto	39
Gráfico 7 - Que melhorias o projecto trouxe para Lajedos	39
Gráfico 8 - Porque acha que não houve melhorias	39
Gráfico 9 - Existência ou não de impactos sociais	40
Gráfico 10 - impactos sociais identificados	40
Gráfico 11 - Existência ou não de impactos económicos	40
Gráfico 12 - Impactos económicos identificados	40
Gráfico 13 - Existência ou não de impactos ambientais	41
Gráfico 14 -Impactos ambientais identificados.....	41
Gráfico 15 - Necessidade ou não de melhorias.....	41
Gráfico 16 – Lajedos como atractivo turístico	42
Gráfico 17 - Porque é considerada um atractivo turístico	42
Gráfico 18 - Avaliação da actividade turística	42
Gráfico 19 - Classificação dos serviços turísticos em Lajedos	42
Gráfico 20 - Existência ou não de impactes negativos do turismo na região.....	43
Gráfico 21 - Existência ou não de problemas a nível do turismo.....	43
Gráfico 22 - Problemas a nível do turismo identificados.....	43
Gráfico 23 - O que poderia ser feito para atrair mais turistas	44
Gráfico 24 - Participação activa dos inquiridos no turismo	44
Gráfico 25 - Como participam no turismo.....	44
Gráfico 26 – Motivos de não participação no turismo.....	45

Índice de Figuras

Figura 1- Pirâmide da sustentabilidade	14
Figura 2 - Localização de Lajedos a partir do mapa de Santo Antão	33

Lista de Siglas

CNUAD – Comissão das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento

INE – Instituto Nacional de Estatística

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PIB – Produto Interno Bruto

SM – Salário Mínimo

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences* (*Pacote Estatístico para as Ciências Sociais*)

TER – Turismo no Espaço Rural

WTO – *World Travel Organization* (Organização Mundial do Turismo)

WTTC – *World Travel and Tourism Organization* (Organização Mundial das Viagens e Turismo)

Introdução

O Turismo é uma actividade económica que tem fortes potencialidades para dinamizar a economia de muitos países, através das receitas, geração de emprego e ainda por outros impactos directos e indirectos derivados desta actividade.

Segundo Careto e Lima (2006, p.17) «constituindo o turismo uma das principais indústrias a nível mundial, este assume um papel fulcral como catalisador do desenvolvimento sustentável.»

As comunidades rurais não fogem à regra, já que o turismo tem conhecido um grande crescimento nestas comunidades.

A OMT (WTO, 1998, p.21), citado por Careto e Lima (2006, p.51), definiu o turismo sustentável da seguinte forma:

«o desenvolvimento do turismo sustentável satisfaz a necessidade dos turistas e das regiões receptoras de turismo no presente, ao mesmo tempo que protege e assegura a mesma oportunidade para o futuro. Para que isso aconteça a gestão de recursos deve ser tal que as necessidades económicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos, a biodiversidade e todos os sistemas de suporte à vida».

Segundo Hall (2000, p.296) citado por Barros (2007, p.5), «os impactos do turismo são as mudanças que ocorrem como consequência do desenvolvimento desta indústria». Mudanças essas que, podem ser a nível social, cultural, económico, ambiental, podendo ser positivas ou negativas.

Segundo Lopes (2012, p.1):

«Positivamente, o turismo contribui, por exemplo, na geração de postos de trabalho, na Balança de Pagamento, no rendimento das famílias, no aumento da produção, na consciencialização das pessoas para a importância de fomentarem o empreendedorismo, na conservação e salvaguarda do património cultural. Por outro lado, pode dar origem a alguns problemas tais como custos ligados ao desenvolvimento do sector do turismo, nomeadamente, a inflação, a forte dependência do turismo, a sazonalidade, o fraco retorno do investimento.»

Neste sentido, surge o presente estudo cujo tema é «Impactos do projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos para a comunidade local». O tema escolhido deve-se ao facto do turismo comunitário ser um tema pertinente e importante, e por ser muito importante que se tenha meios de medir os impactos desse tipo de turismo nas comunidades receptoras. Isto porque, o turismo de base comunitária está a crescer cada dia mais acompanhado de outras modalidades de turismo e, em alguns lugares, proporciona o desenvolvimento comunitário. Assim, é importante medir os efeitos deste projecto. Daí que o «Projecto de desenvolvimento comunitário para Lajedos» seja importante para o estudo podendo identificar neste projecto a vertente turística e como esta poderá ajudar no desenvolvimento da região como um produto turístico.

Além disso, o trabalho pode trazer alguns benefícios às comunidades académicas e profissionais já que, por se tratar de um trabalho que terá por base informações bibliográficas e empíricas, este reveste-se de grande importância, uma vez que ao ser concretizado traz novas informações aos que dela podem vir a beneficiar, ou seja, trará um novo contributo à bibliografia na área, podendo servir de base para futuros trabalhos de investigação dentro desta temática.

Ao se conhecer as eventuais fragilidades do «Projecto de desenvolvimento Comunitário de Lajedos», o trabalho servirá de apoio a outros projectos podendo ainda ajudar na preparação e concepção de uma política de desenvolvimento do turismo para a região de Lajedos e assegurar a sua aplicação e execução.

O trabalho também poderá ajudar a manter actualizadas as informações sobre a actividade turística na região de Lajedos.

O problema deste estudo será saber até que ponto a implementação do «Projecto de desenvolvimento Comunitário de Lajedos» melhorou a vida da população local, de modo a verificar se a implementação do projecto foi realmente viável para a comunidade.

Ainda, para a elaboração do presente estudo partiu-se da hipótese de que a implementação do projecto foi importante para a comunidade na medida em que melhorou as suas condições de vida a nível de educação, rendimento familiar e habitação.

Deste modo, foram definidas as seguintes variáveis: nível de educação, tipos de habitação e rendimento familiar.

O desenvolvimento comunitário pode ser promovido pelo turismo que se revela de grande potencial para a comunidade em questão. A temática da avaliação dos impactos do turismo reveste-se de grande importância, apesar de ser uma área de conhecimento relativamente jovem, o que torna o estudo inovador já que é o primeiro trabalho que

aborda os impactos do projecto na comunidade de destino, neste caso a região de Lajedos.

Portanto, o tema central desta monografia gira em torno dos impactos socioeconómicos e ambientais derivados do projecto de desenvolvimento comunitário para esta região, com o intuito de os identificar e conhecer. O turismo gera vários tipos de impactos, mas este estudo limitar-se-á aos impactos sociais, económicos e ambientais, uma vez que estes são os que podem aparecer mais rapidamente, ou seja, a curto e médio prazo já podem ser identificados.

Tendo em conta que os efeitos serão avaliados a nível económico, social e ambiental definiu-se como objectivo geral: Avaliar os impactos económicos, ambientais e sociais provocados pela implementação do Projecto de desenvolvimento Comunitário de Lajedos para a população local, e os seguintes objectivos específicos:

- ✓ Conhecer a realidade actual vivida pela comunidade a nível do turismo;
- ✓ Caracterizar a localidade de Lajedos como destino turístico a nível da procura e da oferta;
- ✓ Avaliar o envolvimento da comunidade local na actividade turística;
- ✓ Compreender até que ponto o projecto conseguiu melhorar a vida da comunidade local;
- ✓ Comparar a situação económica e social da comunidade local na fase anterior à implementação do projecto com a fase posterior.

Relativamente à metodologia adoptada para a realização do trabalho, pretendeu-se a partir da pesquisa de trabalhos idênticos já realizados em outras paragens, mediante uma revisão bibliográfica, fazer uma abordagem concisa de conceitos e aspectos considerados importantes que serviram de base à investigação, nomeadamente os seguintes conceitos: turismo, turismo comunitário, turismo rural e sustentabilidade e também uma análise detalhada do projecto em questão. Foi realizada uma pesquisa de campo através de um inquérito por questionário constituído por perguntas abertas e fechadas. Os questionários foram aplicados à população local e o tratamento dos dados recolhidos foi feito através do programa de análise de dados estatísticos, o SPSS.

Relativamente à estrutura do trabalho, este possui seis capítulos, em que na introdução

do trabalho, deu-se especial atenção aos objectivos, à estrutura do trabalho e à metodologia aplicada a esta investigação.

Já o primeiro capítulo abordou-se a metodologia do estudo empírico, destacando os métodos para recolha e tratamento dos dados recolhidos.

No segundo capítulo abordou-se o enquadramento teórico, baseado numa revisão bibliográfica, onde foram abordados conceitos de diferentes autores relativos ao tema.

O terceiro capítulo diz respeito ao surgimento e actuação da ONG Atelier Mar e ainda ao projecto em si.

No quarto capítulo fez-se uma análise de casos de sucesso dentro do tema, de modo a identificar boas práticas dentro destes casos que possam ser adoptados para a região de Lajedos.

Quanto ao quinto capítulo diz respeito a uma análise da localidade de Lajedos como destino turístico.

O sexto capítulo diz respeito à análise e discussão dos resultados recolhidos pela pesquisa no terreno.

E, por fim, temos as conclusões deste estudo, onde também são identificadas as limitações e os contributos para trabalhos futuros.

Capítulo 1. Metodologia

Para a realização de estudos científicos é preciso que se tenha como base procedimentos metodológicos, assim o presente capítulo se reveste de grande importância, já que dependendo da escolha dos mesmos procedimentos, estes podem conferir maior ou menor rigor ao trabalho. Portanto, nesta fase do trabalho pretende-se descrever os procedimentos metodológicos adoptados na elaboração desta monografia, desde o trabalho teórico até à recolha e tratamento dos dados. Já que a monografia abarca o tema «Impactos do projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos para a comunidade local» tentou-se recolher dados de carácter tanto qualitativo como quantitativo. Como exemplo de dados qualitativos temos: dados relativos à profissão, à opinião dos inquiridos em relação às condições de vida na localidade antes e depois da implementação do projecto, sobre os impactos económicos, sociais e ambientais da implementação do projecto, relativamente à actividade turística na região, entre outros. Quanto aos dados quantitativos temos a idade, a escolaridade e o tempo que os inquiridos vivem em Lajedos. Os dados foram recolhidos na comunidade de Lajedos junto dos moradores, através de um inquérito por questionário aplicado a pessoas com mais de vinte anos, uma vez que o projecto é de longo prazo e ainda está em andamento. Isto, porque segundo Patton (2002), Godoy (2005), Hayati, Karami e Slee (2006), citado por Vilelas (2009, p: 114):

«Portanto, as abordagens [qualitativa e quantitativa] podem ser complementares e adequadas para minimizar a subjectividade e aproximar o pesquisador do objecto de estudo, respondendo às principais críticas das abordagens qualitativa e quantitativa respectivamente, proporcionando maior confiabilidade aos dados.»

Primeiramente, efectuou-se uma familiarização com o projecto desenvolvido, em Lajedos através da leitura e análise do projecto para o seu conhecimento de modo a saber que actividades foram realizadas, os resultados obtidos e os esperados.

Posteriormente, por ser de extrema importância conhecer conceitos relacionados com o tema desta monografia, procedeu-se a uma revisão bibliográfica, de modo a elaborar o enquadramento teórico, a partir de uma reflexão coesa e clara de conceitos de vários autores. Foram abordados os seguintes conceitos: turismo, sustentabilidade, relação turismo/ sustentabilidade, turismo rural e turismo comunitário. Este enquadramento teórico foi elaborado com base em documentos escritos, fundamentalmente de livros e

outros documentos da internet nomeadamente monografias idênticas a esta agora apresentada.

Identificação da população-alvo

Conforme Vilelas (2009, p.245), «A população é um conjunto de todos os indivíduos nos quais se desejam investigar algumas propriedades. Este conjunto tem uma ou mais características comuns e encontram-se num espaço ou território conhecido.»

Neste caso, a população-alvo que se pretendeu analisar foi a comunidade de Lajedos.

Segundo o Censo 2010 a região de Lajedos tem uma população equivalente a 558 pessoas.

De acordo Hill e Hill (2009), citado por Lopes (2012, p.27) «é extremamente difícil abarcar toda a população que se desejaria abarcar, logo, procura-se retirar parte dos casos (a amostra), que constituem o universo para retirar conclusões, e assim extrapolar as conclusões para o universo». Assim, dado o total de habitantes da região, exiguidade de tempo e recursos financeiros e humanos, optou-se por se trabalhar com uma amostra.

Técnica para a selecção da amostragem

Para Kerlinger (1992), citado por Vilelas (2009, p:253), ao se fazer uma investigação deve-se optar por amostras de grande dimensão ao invés de amostras pequenas, uma vez que, com pequenas amostras tem-se mais probabilidades de os resultados serem enviesados.

Por ser uma população muito reduzida, para se determinar o tamanho da amostra utilizou-se a fórmula aplicada à população finita (Vilelas, 2009, p. 253):

$$n = \frac{Z^2 \cdot N \cdot P \cdot Q}{i^2 (N-1) + Z^2 \cdot P \cdot Q}$$

em que N é o tamanho da população, Z é o valor crítico associado ao nível de confiança estabelecido, I é a margem de erro, P e Q são as probabilidades associadas à característica em estudo e por fim n é a amostra que se pretende encontrar.

Tomou-se para o estudo um nível de confiança de 95,5 % e uma margem de erro de 4 %. E, partindo do princípio que, o projecto teve impactes positivos na vida da população, a probabilidade positiva foi de 80% e a negativa foi de 20%.

O tamanho da amostra foi igual a 233 pessoas, o que constitui uma amostra demasiadamente grande para os recursos disponíveis. Por isso, aplicar questionários à totalidade da amostra criou alguns problemas a nível do tempo que é limitado e também aos custos da viagem, deslocações e estadia. Neste caso, foi possível aplicar apenas 126 questionários, o que corresponde a 54% da amostra e é considerado válido, isto segundo Baptista (2013).

O tipo de amostragem seguido é a amostra não probabilística por conveniência, ou accidental, que segundo Vilelas (2009, p. 247) é aquela que se obtém sem nenhum plano preconcebido, resultando as unidades escolhidas do produto das circunstâncias fortuitas. Ou seja, o investigador pode entrevistar qualquer pessoa que passe por ele, mas este tipo de amostra não confere muita confiança ao trabalho ou os dados obtidos podem não representar a população a ser estudada.

Resumindo, apesar deste tipo de amostragem trazer como vantagens o facto de ser mais barato, rápido e simples, também tem como desvantagem ser a menos fiável, pois não é representativa da população a estudar.

Assim, por não haver uma base ou lista de sondagem do universo e por este ser demasiadamente grande para os recursos disponíveis para esta investigação, teve-se que se optar por uma amostra não probabilística por conveniência mesmo considerando todas as limitações que daí resultavam. Logo, os resultados conseguidos com a presente investigação apenas podem ser atribuídos à amostra utilizada e não a toda a comunidade. A sua abordagem foi feita ocasionalmente, ou seja, à medida que se encontrava alguém que se enquadrava no perfil da idade, este era logo abordado. Primeiramente, perguntava-se sobre a sua disponibilidade e interesse em colaborar, verificava-se se a pessoa se enquadrava nos requisitos necessários e só depois se procedia à aplicação do inquérito. Neste caso é de se destacar que houve muita resistência alegando falta de tempo ou mesmo de vontade por parte dos inquiridos em aceitar responder.

Método de recolha dos dados

Sendo o objectivo principal desta monografia a avaliação dos impactos que o projecto trouxe para a comunidade receptora, para a recolha de dados optou-se por um inquérito por questionário, constituído por perguntas abertas e fechadas de modo a permitir recolher uma grande variedade de respostas.

Escolheu-se o inquérito por questionário como técnica de recolha de dados porque a amostra é constituída por um número significativo de inquiridos, os quais muitos têm baixo nível académico. Portanto, segundo Vilelas (2009, p. 288) este instrumento tem a vantagem de poder ser aplicado a qualquer tipo de população, mesmo que esta seja analfabeta, e a taxa de não respostas é reduzida, uma vez que o inquiridor pode incentivar a resposta.

Segundo Morton-Williams (1986), citado por Vicente *et al*, (2001, p.149) o questionário para que se torne uma ferramenta de confiança deve cumprir seis funções, e são elas:

- Manter a cooperação e motivação do respondente;
- Comunicar com o respondente;
- Ajudar o respondente a formular as suas respostas;
- Evitar enviesamentos;
- Facilitar o trabalho do entrevistador;
- Facilitar o processamento da informação.

Ou seja, torna mais flexível a comunicação entre o entrevistado e entrevistador, na medida em que se consegue atrair e manter a atenção do entrevistado. E assim recolher o maior número e qualidade de informações pretendidas.

Com a aplicação do questionário pretendeu-se recolher dados relativos ao perfil sociodemográfico dos residentes da localidade de Lajedos, a sua percepção dos impactos económicos, sociais e ambientais antes do desenvolvimento do projecto e depois da aplicação do mesmo, analisar a sua percepção da procura e oferta turística na localidade, antes e depois do projecto.

Para se aplicar o inquérito foi preciso fazer a escolha e a abordagem dos inquiridos, em que a escolha foi feita primeiramente tendo em conta que o projecto é antigo, desde 1989, daí que se teve o cuidado de se abordar somente pessoas mais adultas, com idade compreendida entre os 20 a 50 anos de idade e que já vivessem há algum tempo na localidade, o que permitiria às pessoas poder avaliar os impactos do projecto na localidade.

Numa abordagem quantitativa, segundo Fortim (1999, p.22), citado por Vilelas (2009, p. 308) “o método de investigação quantitativa tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento e validação dos conhecimentos, oferece ainda a oportunidade de generalizar os resultados, de predizer e de controlar os acontecimentos”. Para que esta técnica seja possível é preciso a observação de fenómenos, a formulação de hipóteses

explicativas desses fenómenos, o controlo de variáveis, a selecção de amostra, a verificação de hipóteses mediante recolha de dados, que posteriormente serão sujeitos à uma análise estatística e a uma utilização de fórmulas matemáticas para testar a validade dessas hipóteses (Vilelas, 2009, p.308).

Já no que diz respeito a uma abordagem qualitativa que é tida como metodologia para a análise de textos literários, entrevistas e discursos, esta foi feita mediante uma análise de conteúdo, técnica sobre a qual foi permitida a recolha de conclusões em relação aos impactos de outros projectos de desenvolvimento comunitário em outras paragens. A técnica de análise de conteúdo é muito utilizada em trabalhos científicos. Segundo Minayo (1994) citado por Vilelas (2009, p.333), o método de análise de conteúdos é o método mais utilizado para o tratamento de dados das investigações qualitativas.

Para Bardin (1977, p.42) citado por Vilelas (2009, p. 334) a análise de conteúdo é:

“um conjunto de técnicas de interpretação da comunicação visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”

Numa definição mais recente Bardin (1994, p.18) citado por Silva, Gobbi e Simão (2005, p.73) defende que “a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”

A análise de conteúdo é realizada em quatro etapas e de acordo com Bardin (1977), Minayo (1994) e Mayring (2000) citado por Vilelas (2009, p. 337) estas etapas são:

- *«Pré-análise: consiste na organização e sistematização das ideias, escolha de documentos a serem analisados, verificação dos objectivos iniciais da pesquisa em relação ao material colhido e elaboração de indicadores que orientarão a interpretação final. Esta etapa por sua vez está dividida em três fases: a leitura flutuante, segundo a qual se analisa de forma exaustiva o material de análise, a constituição de corpus que é a organização dos materiais de modo a responder a critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade, e formulação de objectivos.*
- *A exploração do material: fase na qual os dados brutos do material são codificados de modo a se alcançar uma compreensão do texto.*

- *Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: nesta fase os dados brutos são submetidos a operações estatísticas, de modo a se tornarem significativos e validos e de evidenciarem as informações.»*

A análise de conteúdo também foi utilizada para dissecar as respostas às perguntas abertas do questionário, para permitir uma melhor análise.

Tratamento dos dados

Depois da recolha dos dados procedeu-se à análise e interpretação dos dados que foi feito recorrendo ao programa SPSS. Mediante este programa é possível efectuar cálculos muito complexos e desses cálculos produzir os gráficos e tabelas expostos no sexto capítulo sobre Análise e Discussão dos Resultados.

Capítulo 2. Enquadramento teórico

Este capítulo tem como objectivo principal discutir e apresentar diversos conceitos relacionados com o turismo, nomeadamente sustentabilidade, turismo comunitário e turismo rural.

1. O Turismo

O turismo tem tido grande ênfase actualmente, e promete continuar a ser importante dinamizando economias em todo o mundo, sendo ele um dos grandes efeitos da globalização.

Embora o turismo só venha a ganhar grande importância económica, social, cultural e ambiental nos dias de hoje, este não representa um fenómeno actual, pelo que autores como Ruschmann (2002, p.73) citado por Dias (2003, p: 30) vêm afirmar que:

«a novidade reside na sua extensão, na multiplicidade de viagens e no lugar que ocupa na vida das pessoas. Actualmente, não é mais a expressão das necessidades individuais, e sim daquelas colectivas, nascidas dos novos modos de vida da nossa sociedade tecnicista e urbana (...) Trata-se de um movimento “sem classes”(...) tornando-se cada vez mais, uma reivindicação e um direito do homem civilizado».

Ainda Dias (2008, p. 11), referiu que existiram viagens com os mesmos fins que os do turismo em civilizações antigas como na Grécia Antiga, os Romanos, na Idade Média. Mas, estas viagens não podem ser consideradas turismo uma vez que, segundo Dias (2008, p.12), «não tinham a importância económica, social ou cultural dos movimentos que tem seus marcos iniciais no século XIX (...)».

Somente no século XIX começaram a ser utilizados os termos turismo e turista. Segundo Schattenhofen, citado por Dias (2008, p. 13) o turismo é o «conceito que compreende todos os processos, especialmente os económicos, que se manifestam na afluência, permanência e regresso do turista, dentro e fora de um determinado município, país ou Estado».

Portanto, o turismo, segundo Matthieson & Wall (1982) citado por Vera- Cruz (2007, p.6) significa «um movimento temporário de pessoas para fora do seu espaço

habitual de trabalho e residência, das actividades tomadas durante a estadia e das facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades»

Para Wahab (1991, p. 26), citado por Dias (2003, p. 29) o turismo é:

«Uma actividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos, tanto dentro de um mesmo país como fora dos limites geográficos dos países. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando a satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada. Para o país receptor o turismo é uma indústria cujos produtos são consumidos no local formando exportações invisíveis. Os benefícios originários deste fenómeno podem ser verificados na vida económica, política, cultural e psicossociológica da comunidade.»

Conforme a OMT, citada por Cunha (2009, p.30) o turismo é o conjunto das actividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócio e outros.

Por outras palavras, turismo é o movimento de pessoas para fora do seu local de residência, por um período inferior a um ano, para satisfazer as suas necessidades de lazer/descanso. É uma actividade não remunerada.

2. A sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade surgiu no final do século XX, como nos diz Dias (2008, p. 107) quando afirmou que este é um «conceito que apresenta uma visão de futuro, estabelecendo metas para que o crescimento actual não comprometa o meio ambiente das gerações futuras.» O conceito surge devido à crescente preocupação mundial com o meio ambiente resultando numa maior consciência ambiental.

Segundo Careto e Lima (2006), o conceito de sustentabilidade ganhou mais amplitude dentro da CNUAD (Comissão das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento) com a Cimeira da Terra, celebrada no Rio de Janeiro em 1992. Com esta cimeira 182 países vieram a adoptar um programa de acção - a Agenda 21- que propunha uma estratégia para a preservação dos recursos da Terra. Mas só em 1996, após a Cimeira do Rio de Janeiro e a consagração da Agenda 21, a

OMT, o WTTC e o Conselho da Terra vêm associar a sustentabilidade ao turismo, daí que veio a ser criada a Agenda 21 para a Indústria de Viagens e Turismo.

Com isto, autores como Middleton & Hawkins (1998:IX), citados por Careto e Lima (2006, p. 50) definem o turismo sustentável da seguinte forma:

«Turismo sustentável significa conseguir combinar os número e tipo adequados de visitantes, bem como o efeito da actividade por eles gerada no destino e dos serviços oferecidos pelas empresas locais, de forma a que possa manter no futuro a qualidade do ambiente em que aquelas actividades se baseiam.»

De acordo com Dias (2003, p. 74), na Carta de Turismo Sustentável de Lanzarote (1995) estão contidos 18 artigos, dos quais o primeiro defende que o desenvolvimento turístico sustentável significa que *«deverá ser suportável ecologicamente a longo prazo, viável economicamente e equitativo desde uma perspectiva ética e social para as comunidades locais»*.

Conforme a ONU, citada por Dias (2008, p.107) a sustentabilidade é «um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direcção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas».

Ainda segundo a OMT, citada por Dias (2008, p.107) o turismo sustentável é:

«Aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.»

De acordo com a Agenda 21, também citada por Careto e Lima (2006, p.48), o desenvolvimento sustentável é importante porque permite responder às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.

Com isso, torna-se necessário o desenvolvimento de projectos que possam garantir um desenvolvimento do turismo com base na sustentabilidade, projectos estes que devem garantir o envolvimento das comunidades locais para que estas possam

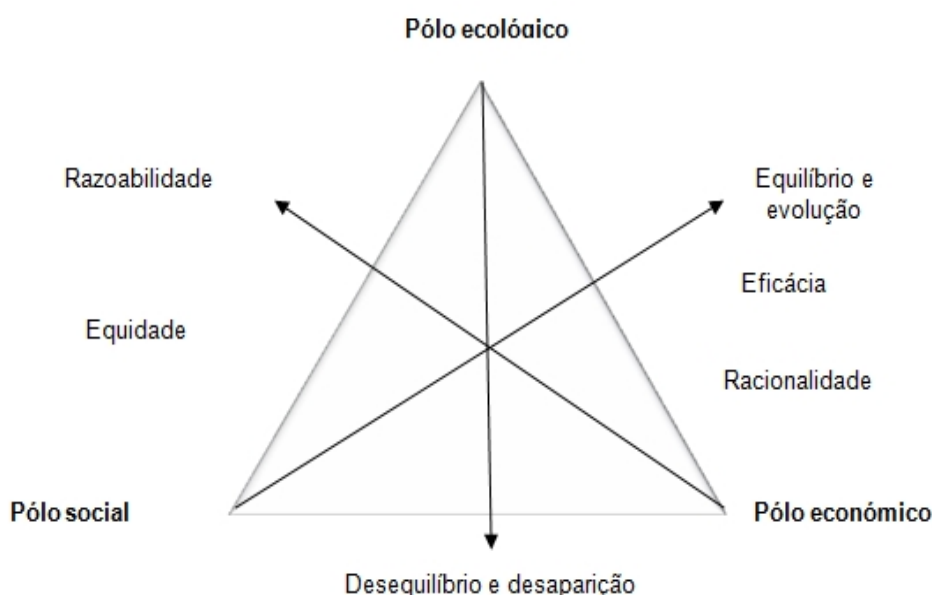
também tirar proveito do turismo aí desenvolvido.

Também é de grande importância criar meios que permitam monitorizar os seus impactos dentro destas comunidades.

É de se destacar que, o conceito de sustentabilidade vem se tornando um tema actual central quando se trata do turismo como sendo uma actividade que pode gerar impactos graves às comunidades receptoras. Ou seja, a sustentabilidade significa a capacidade que as gerações actuais têm de satisfazer as suas necessidades, não pondo em causa a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.

Em relação ao desenvolvimento sustentável do turismo pode-se dizer que é a forma como o turismo é desenvolvido num determinado ambiente no presente de forma que se possa manter a qualidade do ambiente, para que no futuro estas actividades possam ser desenvolvidas. É a preocupação de que, ao satisfazerem-se as necessidades turísticas actuais, estas também possam ser satisfeitas também no futuro mediante a preservação do ambiente onde as actividades turísticas são desenvolvidas.

Figura 1- Pirâmide da sustentabilidade



Criado por Harribey (1988) citado por Ferreira (2008), o triângulo da sustentabilidade (ilustração 1) representa o desafio que pressupõe a gestão permanente da tensão existente entre os três eixos.

De acordo com Harribey (1988), citado por Ferreira (2008), parte do pólo económico um eixo que tem origem na racionalidade económica e se desloca até um ponto onde exista maior razoabilidade já que integra os interesses ambientais e sociais. Do pólo social parte outro eixo que busca a equidade social total, e que vai se deslocando visando uma maior eficácia, mas com progressiva perda de equidade. Por fim, o eixo ecológico que parte de uma situação de equilíbrio e que vai perdendo este equilíbrio até atingir uma situação de desaparecimento.

Resumindo, com a criação deste modelo, Harribey vem afirmar que não é possível garantir a racionalidade económica, social e ecológica em simultâneo. Ou seja, para se conseguir o desenvolvimento sustentável é preciso que se atinja uma situação de equilíbrio simultâneo dos diferentes pólos. Mas, no caso do turismo, no pólo social temos dois grupos diferentes que buscam a satisfação em diferentes domínios. Os residentes vêem no turismo uma oportunidade para a obtenção de ganhos económicos e sociais, enquanto que os visitantes buscam a máxima satisfação de necessidades num curto período de tempo que não coincide com o dos residentes.

3. Relação Sustentabilidade/ Turismo

A preocupação ambiental vem crescendo cada dia mais, isso porque o planeta se encontra num estado de elevada degradação. Os recursos naturais são fundamentais para a sobrevivência do homem na terra. Mesmo assim, estes recursos tornam-se cada vez mais escassos, fazendo com que a vida na terra seja cada vez mais difícil, ou mesmo impossível, se medidas não forem adoptadas.

O turismo apesar de trazer impactos positivos, ele também acarreta um grande número de impactos negativos, neste caso ambientais, se não for devidamente planeado e suportado. Daí que, à medida que o turismo se vai desenvolvendo, este vai ganhando mais responsabilidades a nível tanto económico e social, como ambiental, e é nisto que surge a sustentabilidade em turismo, uma vez que o turismo está directamente relacionado com o ambiente e com os recursos naturais e culturais.

4. Turismo no espaço rural (TER)

O turismo no espaço rural constitui outra modalidade imprescindível para a localidade de Lajedos e trata-se duma modalidade muito praticada pelo mundo fora. Sendo uma forma de turismo com várias outras modalidades dentro, constitui um tipo de turismo muito abrangente, já que engloba outras modalidades como o Turismo rural, Turismo comunitário, Turismo de habitação, Turismo de aventura e Ecoturismo.

Segundo Rodrigues (1998) citado por Novaes (2007, p. 28):

«Em Portugal a expressão turismo no espaço rural foi adoptada oficialmente para designar as modalidades turísticas típicas do campo: turismo de habitação, turismo rural, agroturismo e hotel rural. A grande diversidade de termos, conforme cada configuração socio espacial faz com o turismo assuma características próprias de modo que não se pode falar, em realidade, em turismo rural, mas sim em um conjunto de práticas turísticas em espaço rural».

Segundo Mendonça (2006, p. 39), o turismo no espaço rural (TER) apresenta características particulares face às modalidades convencionais de turismo. Tem como objectivo oferecer aos turistas a oportunidade de desfrutar, através da participação, de práticas, valores, tradições culturais, gastronomia e do acolhimento personalizado nas hospedagens das sociedades rurais. Da perspectiva do desenvolvimento rural, o TER pode tanto assegurar a revitalização económica do local como também a revitalização dos recursos e da cultura do local.

Segundo mesmo autor (2006, p. 40):

«O Turismo no espaço rural, portanto, é entendido como um produto completo e diversificado que integra os componentes de acomodações, alimentação, recreação e lazer, com base no acolhimento hospitaleiro e personalizado, nas tradições mais genuínas da gastronomia, do artesanato, da cultura popular, da arquitectura, do folclore e da história.»

4.1 O turismo rural

O turismo rural também é outra modalidade de turismo, muito procurado pelos turistas provenientes dos grandes centros urbanos que buscam o contacto com o ambiente natural, tranquilidade, descanso e lazer.

Santo Antão é um destino por excelência para aqueles que procuram este tipo de turismo e pode ser muito praticado na comunidade em questão neste estudo: a comunidade de Lajedos.

Como já referido acima para se definir o que é o turismo rural é necessário ter-se em mente que possui uma definição muito ampla já que abrange vários outros tipos de turismo, desenvolvidos essencialmente no espaço rural. Neste caso, segundo Sharpley e Sharpley (1997), citado por Lew *et al* (2004,p.420), «embora o termo “turismo rural” possua variadíssimas definições e interpretações, ele abrange implicitamente, as actividades turísticas de lazer, ou recreativas, no conjunto desenvolvidas nos espaços naturais ou rurais.»

Para Beni (1998) citado por Silveira (2001, p.138) citado por Altíssimo (2002, p.20) o turismo rural é «o deslocamento de pessoas à espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações agrícolas».

A Embratur (1998) (órgão oficial responsável pela criação da política do turismo no Brasil), citado primeiramente por Silveira (2001, p.137) e depois por Altíssimo (2002, p.20) vem definir o turismo rural como «um conjunto de actividades turísticas comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor ao produto do meio rural, resgatando e promovendo o património cultural e natural das comunidades do campo».

Do mesmo modo, o turismo rural, segundo a Embratur no Manual Operacional de Turismo Rural (1994) citado por Rejowski e Costa (2003, p.31), deve «ser um turismo organizado e administrado pela população rural com uma oferta de pequena escala, o que torna possível e permite que os benefícios económicos do turismo tenham incidência na sociedade rural».

Conforme Rejowski e Costa (2003, p.29), as actividades desenvolvidas no meio rural podem constituir um poderoso instrumento para a revitalização cultural de uma região, podendo também trazer benefícios ao produtor rural como alternativa ou fonte complementar de renda e ainda justificar a fixação da população local, evitando assim o êxodo rural, trazendo melhores condições de vida para a população local.

Ainda segundo Altíssimo (2002, p.21):

«O turismo rural sustentável é um enfoque que se propõe reduzir as tensões surgidas à partir das complexas interações existentes, entre a indústria do

turismo, os visitantes, o meio ambiente e as comunidades locais que são os anfitriões do mercado do lazer e da viagem. Um enfoque que visa manter a longo prazo a viabilidade e a qualidade, tanto dos recursos naturais quanto culturais.»

Para Oliveira (2000, p. 72) citado por Stefano e Zaroni, o turismo rural é aquele que é praticado em áreas como fazendas, sítios ou chácaras de modo a proporcionar aos visitantes a oportunidade de participar das atividades próprias da zona rural, como: andar a cavalo, ordenhar vacas, passear de carroça, tomar banho de rio ou cachoeira, caminhar pelos campos, comer churrasco, etc. É intensamente procurado por pessoas que residem em grandes centros urbanos e que precisam de um descanso físico e mental. Esse tipo de turismo exige estruturas apropriadas e investimento, pois as pessoas que o praticam querem conviver em ambiente rústico, porém com um mínimo de conforto.

Segundo Rodrigues (1998, p.86) citado por Rejowski e Costa (2003, p.35) os turistas que procuram o turismo rural são aqueles que aspiram mudança de ambiente, recuperação de energias, contacto próximo com a natureza e a vivência com as pessoas tidas como simples.

Portanto, o turismo rural e turismo comunitário são temas a serem abordados ao longo desta monografia, já que o projecto a ser avaliado foi implementado numa região onde estes tipos de turismo são muito procurados.

4.2 Turismo comunitário

Também conhecido como turismo de base comunitária ou turismo solidário, este tipo de turismo é outra modalidade que tem crescido dentro da actividade turística pelo que, representa, para muitos, a busca pela realização interior ou paz de espírito através do contacto com o meio ambiente, cultura ou história de outros lugares. Ou seja, nesta modalidade de turismo, o atractivo turístico é o povo em si, ao mesmo tempo que são eles os controladores desta actividade.

Deste modo, a inclusão da população local no processo de planeamento e desenvolvimento do turismo torna-se cada vez mais importante, já que nesta modalidade a inclusão ou não da população local pode representar um estimulador ou um inibidor do fluxo turístico respectivamente. Ou senão, vejamos porque a

inclusão da população local é tão importante nesta ou em qualquer outra modalidade de turismo.

Segundo Silva (2007, p.51):

«A participação da população local parte, primeiramente, do reconhecimento de que esta, não raro, não está inserida na divisão dos benefícios advindos da atividade, sendo vítima de consequências adversas; e finalmente, do reconhecimento da contribuição que estas populações, seus costumes e modo de vida propiciam para a experiência turística.»

Para Irving (2002) citado por Silva (2007, p.49):

«O Turismo comunitário ou de base comunitária pode ser definido como aquele onde as sociedades locais possuem controlo efetivo sobre seu desenvolvimento e gestão. E por meio do envolvimento participativo desde o início, projetos de turismo devem proporcionar a maior parte de seus benefícios para as comunidades locais.»

Nas palavras de Sampaio (2005), citado por Zen et al (2011, p. 38) o:

“O turismo comunitário é uma estratégia para que populações tradicionais, independente do grau de descaracterização frente à hegemonia das sociedades urbanas industriais, sejam protagonistas de seus modos de vida próprios, tornando-se uma alternativa possível ao modo de vida materialista-consumista.”

Ainda, de acordo com Coriolano (2003, p.14) citado por Takara (2007, p.11):

“O turismo comunitário é aquele desenvolvido pelos próprios moradores de um lugar que passam a ser articuladores e os construtores de cadeia produtiva, onde a renda e o lucro ficam na comunidade e contribuem para melhorar a qualidade de vida; leva todos a se sentirem capazes de contribuir, e organizar as estratégias do desenvolvimento do turismo.”

4.3 Turismo de Habitação

O turista que procura a localidade de Lajedos tem grandes possibilidades de usufruir desta modalidade de turismo, uma vez que são prestados serviços relacionados com esse tipo de turismo, já que na elaboração e implementação do Projecto de desenvolvimento comunitário para Lajedos, várias famílias foram formadas e apoiadas de modo a que estas pudessem receber turistas nas suas próprias casas.

Segundo o Decreto-lei (n.º 54/2002, artigo 4.º) de Portugal, que define as modalidades de TER citado por Silva (2006, p: 298) o:

«Serviço de hospedagem de natureza familiar prestado a turistas em casas antigas particulares que, pelo seu valor arquitectónico, histórico ou artístico, sejam representativas de uma determinada época, nomeadamente os solares e as casas apalaçadas, devendo ser habitadas por quem faz a sua exploração durante o período da mesma».

4.4 O ecoturismo

Segundo Western, citado por Lindberg e Hawkins (2001, p.15):

«o ecoturismo explodiu no mundo das viagens e da conservação como um tsunami, um verdadeiro maremoto; porém, suas origens são definitivamente mais evolutivas do que revolucionárias. As raízes do ecoturismo encontram-se na natureza e no turismo ao ar livre.»

Ainda segundo este mesmo autor, os primeiros ecoturistas chegaram em massa há um século nos parques nacionais de *Yellowstone* e *Yosemite* nos Estados Unidos da América.

Segundo o Ministério do Turismo do Brasil (2008, p.16), citado por Froese (2009, p.28)

«O ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.»

Segundo Fennell (2002, p.52, 53), também citado Froese (2009, p.28) por define o ecoturismo como sendo:

«[...] uma forma sustentável de turismo baseado nos recursos naturais, que focaliza principalmente a experiência e o aprendizado sobre a natureza; é gerido eticamente para manter um baixo impacto, é não-predatório e localmente orientado (controle, benefícios e escala). Ocorre epicamente em áreas naturais, e deve contribuir para a conservação ou preservação destas.»

4.5 O agroturismo

Outra modalidade de turismo que atrai os turistas para a localidade de Lajedos é o agroturismo uma vez que os turistas já se deslocam para esta localidade para vivenciar as actividades próprias dos locais, podendo estes hospedar-se em casas já trabalhadas para receber turistas e participar activamente das suas actividades relacionadas com a agricultura e pecuária, ou somente observar.

Uma definição dada por Graziano da Silva e colaboradores (2007, p.8) citados por Slapnicka (2008, p.29) que diz que o agroturismo:

«São as actividades internas as propriedades, que geram ocupações complementares as actividades agrícolas as quais continuam a fazer parte do quotidiano da propriedade em maior ou em menor intensidade. Devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços e bens não materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.) a partir do “tempo livre” das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra extra.»

Ainda segundo Beni (2000), citado por Slapnicka (2008, p.27), existem duas diferenças entre o turismo rural e o agroturismo, sendo a primeira que no turismo rural, a produção agrícola e pastoril representa a maior fonte de renda, e o turismo aparece como renda complementar, enquanto que no agroturismo as próprias actividades agrícolas e pastoris representam por si só a principal referência turística do destino.

Segundo Slapnicka (2008, p.30), o agroturismo como uma actividade turística «vem sendo apontado como possibilidade de incremento de renda para as pequenas famílias agricultoras que somente com as actividades primárias agrícolas dificilmente conseguiriam sobreviver.»

4.6 Turismo de aventura

Outra modalidade que está incluída no TER é o Turismo de Aventura que vem crescendo a nível mundial, uma vez que a busca por novas formas de satisfação dos turistas por parte dos mesmos e por parte das Agências e Operadores Turísticos é contínua e incessante.

Segundo o Ministério do Turismo (2008, p.15), citado por Froese (2009, p.27) “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de carácter recreativo e não competitivo”

Este tipo de turismo pode ser confundido com o Turismo Desportivo, pois as duas modalidades são caracterizadas pela prática de desportos, mas neste caso, o que os pode distinguir é o facto de o Turismo Desportivo estar associado às competições, enquanto que o de aventura dispensa o carácter competitivo.

Uma vez que o turismo de aventura está associado a riscos e determinados esforços, tanto físicos como psicológicos, o Ministério do Turismo do Brasil (2006, p.10) afirma que este tipo de turismo deve ser tratado de forma especial no que diz respeito à segurança, determinando diretrizes, estratégias, normas, regulamentos, processos de certificação e outros instrumentos e marcos específicos.

Para este tipo de turismo podem ser praticados de entre outros os seguintes desportos: canyoning, hipismo, balonismo, paraquedismo, trekking, rapel, tirolesa, canoagem, mergulho e rafting.

Para finalizar este capítulo pode se dizer que existem varias modalidades de turismo dentro do turismo no espaço rural, e neste tipo de turismo é cada vez mais assente a preocupação com aspectos ambientais. A sustentabilidade também é outro tema muito abarcado actualmente, e envolve a preocupação que as pessoas têm com as gerações vindouras de poderem disfrutar dos mesmos recursos que as gerações actuais.

Capítulo 3. Surgimento e actuação da ONG Atelier Mar

Segundo Monteiro (2008, p.93) o Atelier Mar foi fundado por Leão Lopes, artista plástico, cineasta, fotógrafo e escritor cabo-verdiano, em 1979, e começou com o objectivo de valorizar a vida cultural e artística em Cabo Verde. O fundador da ONG teve a ideia de partilhar as suas experiências devido a uma estadia em Lajedos.

Desde aí vêm desenvolvendo programas de formação e pesquisa para a promoção e desenvolvimento das artes e ofícios em Cabo Verde. Com sua sede no Mindelo, ilha de São Vicente e com representação e actividades na ilha de Santo Antão, o Atelier Mar actua pontualmente nas outras ilhas do país. É uma organização reconhecida como ONG desde 1987, e desde então vem desenvolvendo programas de animação e desenvolvimento local.

Em Santo Antão, assegura o funcionamento de um centro de animação cultural e tecnológica, mais propriamente na localidade de Lajedos com programas no sector da educação básica, produção de materiais de construção civil com base nos recursos geológicos locais, transformação de alimentos, entre outras actividades. Desenvolve também outros programas na ilha de São Vicente, como por exemplo programas de formação de cerâmica, artes gráficas, audiovisuais, madeira e pedra. A organização fornece formações nas áreas de cerâmica, artes gráficas, audiovisuais, madeira e pedra.

Conforme Monteiro (2008, p.95) o Atelier Mar tem uma preocupação constante que é a sua participação na educação e, neste campo, vem desenvolvendo acções na área da educação básica, concebendo programas para o ensino secundário e formação profissional.

1. O projecto

O projecto alvo da presente avaliação foi denominado de: O envolvimento da população na redução da exclusão e na extensão da protecção social: Desenvolvimento Comunitário de Lajedos- Cabo Verde, concebido em 1987 pela ONG Atelier Mar.

O projecto começou em 1987 na pequena comunidade Lajedos, uma comunidade rural muito fragilizada, situada a 15 Km da cidade do Porto Novo que contava com uma

população de aproximadamente de 600 habitantes, que se dedicavam essencialmente à agricultura de subsistência e aos trabalhos de construção de estradas, diques e outras obras de emprego público. As famílias eram numerosas, com jovens sem emprego. A situação das famílias ia-se agravando-se cada vez mais, devido aos problemas sociais presentes, que condicionam o desenvolvimento local, tais como: gravidez precoce, o abandono escolar, o alcoolismo e o desemprego, e que caracterizavam o contexto no momento em que surgiu o projecto de desenvolvimento comunitário.

A comunidade é muito caracterizada pela pobreza que ainda hoje é um dos maiores problemas da localidade.

É um local onde as condições de habitação e o acesso à água potável e saneamento básico são deficientes. O nível de instrução é relativamente baixo e o analfabetismo atinge alguma parcela da camada adulta, a qualificação profissional também é muito baixa e o desemprego parece ser um dos maiores problemas desta comunidade.

A comunidade de Lajedos é uma zona que protagoniza o romance “Os Flagelados do Vento Leste” do escritor Cabo-verdiano Manuel Lopes, que retrata a aridez, a escassez de água e suas consequências na pobre agricultura local.

Quando o Atelier Mar se preparava para começar a atuar em Santo Antão, através de visitas ao terreno deparou-se com duas comunidades potenciais para essa intervenção: uma no Concelho do Paul, e outra em Porto Novo.

O Projecto foi implementado na localidade de Lajedos pelo facto de ser uma localidade com grandes fragilidades ao nível económico, social e cultural e também por razões pessoais que o fundador e presidente da ONG mantém com a localidade. Além disso, em Lajedos tem-se uma maior abertura para a criação de condições, nomeadamente maior facilidade de compra de terreno para as infraestruturas do Projecto. Os objectivos do projecto foram-se delineando ao longo do tempo, mas devido à realidade encontrada em Lajedos, à priori o objectivo principal foi tentar responder às necessidades básicas identificadas. Os restantes objectivos traçados foram:

- Melhorar da imagem social da comunidade e auto-estima da população;
- Melhorar as condições de vida das populações;
- Revalorizar as actividades artesanais tradicionais;
- Formar jovens para o autoemprego;
- Promover a participação igualitária de homens e mulheres no projecto de desenvolvimento;

- Criar actividades geradoras de rendimentos.

Resumindo, o objectivo do projecto, seria dar autonomia e capacidade às pessoas para dar soluções aos seus problemas sem colocar de lado a cultura do local.

Os beneficiários definidos pelo projecto seriam: 60 crianças por ano lectivo e um grupo inicial, constituído por 30 mulheres dos 18 aos 38 anos e 20 homens com idade compreendida entre os 16 aos 46 anos.

1.1 Implementação do projecto

A implementação do projecto começou com a «fase da animação comunitária», que consistia em acções simples de resultado imediato. Nesta fase, fez-se a mobilização e identificação de necessidades. Participaram activamente vários actores envolvidos, como um animador social da Promoção Social, um extencionista rural, psicólogo, sociólogo e o líder comunitário. Para este trabalho, recorreu-se a entrevistas, visitas aos moradores, conversas informais até ao envolvimento em tradições da localidade.

Considera-se que a fase de animação comunitária vai desde o estudo da situação socioeconómica até à elaboração do projecto, passando pela mobilização de recursos locais.

Na altura, a criação de um cemitério local, segundo o projecto, correspondia à maior preocupação da comunidade, ou seja, ter onde enterrar os mortos, uma vez que podiam enterrar as pessoas nas comunidades mais próximas, uma a 8 Km e outra a 15 Km de distância.

Em pouco tempo foi conseguido o terreno onde se podia criar o cemitério, e assim foi criado, daí que a comunidade começou a ter outras preocupações, começando assim uma relação de parceria entre a comunidade e a ONG, que por conseguinte veio a estabelecer outra parceria com a Câmara Municipal do Porto Novo.

Também no âmbito deste projecto foi criado um jardim-de-infância, para isso a ONG contou com a colaboração da Câmara Municipal do Porto Novo em apoio logístico e técnico e da ONG dinamarquesa Borne Fonden com a oferta de materiais didácticos, equipamentos e formação da monitora de infância e pagamento do seu salário.

Este segundo projecto foi feito com a concepção de um chefe comunitário e de uma comissão administrativa, composta pelas pessoas mais conceituadas da comunidade, que faziam a ligação com a restante da comunidade, de modo a fazer circular informações e decisões de ambas as partes.

A segunda fase conduziu à elaboração do projecto de acordo com as necessidades da comunidade já recolhidas, e com os recursos económicos recolhidos e a colaboração e equipa técnica do projecto.

Foram definidas diversas áreas de actividades e acções de formação. As formações ministradas foram a nível de tecelagem, cestaria, costura, cerâmica, horticultura, micro-irrigação, produção de queijo de cabra e noções de gestão de pequeno negócio. O Atelier procurou estabelecer parcerias para a instalação de uma unidade de energia fotovoltaica. Recebeu, em 1995, através do Programa de Micro-Realizações da União Europeia, uma subvenção para aquisição e instalação de painéis solares.

Capítulo 4. Estudo de casos de sucesso

Como dito anteriormente, a área dos estudos sobre os impactos dos projectos de desenvolvimento comunitário é muito jovem, uma vez que os primeiros estudos datam de década de 70, isso segundo Eusébio (2006, p.1)

Por este facto, torna-se mais importante este trabalho, já que este vem enriquecer o tema, dando mais informações às comunidades académicas e científicas.

Porém, o trabalho que se apresenta não se prende à avaliação somente do lado económico mas também social e ambiental. Portanto, o estudo revela-se inovador do ponto de vista do local a ser aplicado.

O presente capítulo tem como objectivo expor de uma forma sucinta, as conclusões de trabalhos idênticos, ou seja, de trabalhos relacionados com o impacto dos projectos de desenvolvimento comunitário para as comunidades locais, vendo os efeitos positivos e negativos da implementação destes projectos em diversos lugares.

Com este capítulo, em conjunto com a revisão bibliográfica já apresentada, pode-se ver quais as fases do projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos fracassaram e quais as que realmente melhoraram a vida da comunidade.

Foram analisados um conjunto de casos de sucesso de onde foi possível retirar uma série de objectivos, acções e resultados:

- Empowerment- uma estratégia de luta contra a pobreza e a exclusão social em Cabo Verde - o caso de Lajedos, desenvolvido em Lajedos, elaborado por Gisela Monteiro;
- Impactos económicos e ambientais do Manejo Florestal comunitário no Acre: duas experiências, resultados distintos, desenvolvido no Rio Branco- Brasil, elaborado por Carlos Franco e Lara Esteves;
- Ecoturismo de Base Comunitária: Programa de Monitoramento Participativo aplicado ao Projeto Natur (Natureza Turística de Rosana), desenvolvido em Rosana- São Paulo, elaborado por Tathiana Takara.

Como metodologia utilizada para analisar estes projectos pode-se dizer que basicamente recorreu-se basicamente a uma pesquisa bibliográfica e mais tarde recorreu-se a entrevistas a 5 promotores e técnicos responsáveis pelo projecto.

A escassez de trabalhos no âmbito de avaliação dos impactos de projectos de desenvolvimento comunitário torna este capítulo restrito, o que vem afirmar que esta área de estudo é ainda recente e pouco explorada.

1. Boas práticas

Facto já comprovado e aqui anteriormente referido é que o turismo gera vários impactos nas comunidades receptoras, desde impactos económicos, sociais, culturais, ambientais, entre outros. Neste caso, também pode-se dizer que os projectos de desenvolvimento comunitário trazem impactos para as comunidades, tanto impactos desejados, como indesejados.

Os impactos desejados podem ser nomeados de positivos e os indesejados de impactos negativos.

Segundo Takara (2007,p.10): «O turismo pode ser uma maneira de promover o desenvolvimento local, produzindo oportunidades de gerar emprego a fim de mudar a realidade das pessoas, inserindo-as como protagonistas desse desenvolvimento.»

Neste caso, antes de apresentar os impactos dos projectos, apresenta-se primeiramente o conceito de impacto do projectos, que segundo Franco e Struck (2000, p. 29) consistem em «efeitos de um projeto em termos de mudanças econômicas, socioculturais, técnicas, institucionais ou ambientais. Impactes de projetos também incluem efeitos secundários negativos que podem aparecer inadvertidamente junto com as mudanças intencionadas.»

No caso analisado por Takara (2007, p.11) foi definido o seguinte objectivo: «criação de produtos turísticos gerando trabalho e renda com base na prática do turismo sustentável, promovendo a educação ambiental e o lazer». E as acções concretizadas para atingir este objectivo foram:

- ✓ Diagnóstico rápido e participativo sobre a situação atual dos pescadores e piloteiros;
- ✓ Foram feitas reuniões com os interessados, onde foi feito um levantamento de atractivos turísticos e elaborados roteiros

E o resultado foi o seguinte:

a) Envolvimento e participação da comunidade

Um impacto muito importante, ou senão o mais importante, gerado pelos projectos de desenvolvimento comunitário é o envolvimento e a participação activa da comunidade de

modo que esta possa ter meios para caminhar com as próprias pernas e não só também conhecer os seus próprios recursos e potencialidades de modo que a comunidade possa explorá-los.

Foi o que aconteceu no caso da comunidade de Rosana, com o projecto denominado de Ecoturismo de Base Comunitária: Programa de Monitoramento Participativo aplicado ao Projeto Natur (Natureza Turística de Rosana), elaborado por Takara, segundo o qual:

«Devido à participação ativa dos participantes no planeamento, organização e implementação do projeto, estes devem também ser capazes de fazer a manutenção e monitoramento, devido à prática de base comunitária, gerando o fortalecimento do grupo comunitário, tornando-os autônomos, a partir do processo que chamamos de “empoderamento”, que visa a capacidade de autogestão de grupos comunitários.»

Já no caso Franco e Esteves (2008) que se segue o objectivo definido no projecto foi: «respeitar a forma de exploração e posse da terra, cabendo aos colocados respeitarem as tradições de exploração dos recursos naturais de forma sustentável, conservando assim a biodiversidade ali existente» e as ação concreta desenvolvida foi: para cada família participante foi concedido 100ha de terreno para manejar, em que podiam explorar 10ha por ano, durante 10 anos, e o resultado foi o seguinte:

b) Emprego

Em alguns casos a taxa de emprego aumentou, como é possível verificar no caso Franco e Esteves (2008), autores do trabalho cujo tema é: Impactes económicos e ambientais do Manejo Florestal do Acre, que também analisaram as experiências de Chico Mendes e de Porto Dias e segundo os quais:

«No ano de 2006 existiam 19 famílias participando do Manejo Comunitário. As famílias exploravam uma área total de 1.900 hectares, em que cada participante explorava uma área total de 100ha, divididos em 10ha por ano, ou seja, anualmente são explorados 190 ha de floresta com um ciclo previsto de 10 anos. O que quer dizer que cada participante teve uma ocupação durante todo ano de onde tiravam o seu sustento.»

Neste caso específico o objectivo definido foi: «dar instrumentos às pessoas para ganharem a sua vida, tentando resolver os problemas sociais e económicos, sem por de lado a cultura da comunidade.», onde as acções concretas foram: formação diversas como por exemplo: tecelagem, cestaria, costura, cerâmica, horticultura, micro irrigação,

produção de queijo de cabra e noções de gestão de pequeno negócio. O resultado foi o seguinte:

c) Empowerment

Segundo Villacorta e Rodríguez (2003:47), citado por Monteiro (2008, p:62):

«o empowerment é uma perspectiva que coloca as pessoas excluídas dos processos prevaletentes de desenvolvimento e do poder (sua distribuição e exercício) no centro do processo de desenvolvimento, colocando as instituições económicas e as políticas ao serviço desses grupos.»

Segundo Monteiro (2008, p.79), que fala também sobre um estudo de caso relacionado com o desenvolvimento comunitário de Lajedos, vem afirmar que, no processo de Desenvolvimento de Lajedos é possível encontrar resultados que vão de encontro à teoria apresentada por Rappaport (1998), citado por Monteiro (2008, p.79) que diz que é necessário dar poder às pessoas de modo que elas possam actuar por si mesmas. Uma das conclusões a que Monteiro chegou é de que o modelo de empowerment na perspectiva do desenvolvimento local, reflecte o vínculo entre o acesso e controlo sobre os recursos e a redução da pobreza. O acesso e o controlo, sobre os recursos públicos e privados, são muito importantes para que os povos mantenham as suas formas de produção e organização social. Isso porque, são eles próprios que os exploram. A propriedade e controlo sobre os recursos reforçam a autonomia colectiva dos povos, assegurando a sustentabilidade dos seus modos de produção e garantindo uma fonte estável de recursos à disposição da comunidade.

E neste caso a autonomia também é motor para o desenvolvimento da sua própria estrutura social e suas actividades culturais.

❖ Mais rendimento

Segundo Franco e Esteves (2008), autores que analisaram os Impactos económicos e ambientais do Manejo Florestal do Acre, que também analisaram as experiencias de Chico Mendes e de Porto Dias e segundo os quais:

«Os resultados econômicos para as famílias participantes de projetos de manejo florestal já começam a aparecer, sendo que tem-se verificado a ocorrência de maior

renda e melhores padrões de qualidade de vida nas famílias que utilizam o manejo em relação às que não utilizam. Especificamente, nos dois casos citados como exemplo no Estado do Acre, verificou-se que as famílias que praticam o manejo têm uma renda média 150,04% superior às famílias que não utilizam o manejo.»

O manejo significa um processo de gestão ou exploração racional de áreas florestais, através de técnicas de mínimo impacto sobre o meio ambiente, processo este que tem por objectivo obter benefícios tanto económicos, ecológicos e sociais. Neste caso o manejo florestal pode permitir a obtenção de benefícios tais como: geração de postos de trabalho para as famílias residentes nas áreas florestais, e com isto a redução do êxodo rural e principalmente a redução da desflorestação.

O que significa que as pessoas sensibilizadas com o projecto e também contempladas tiveram um rendimento superior ao normal e superior aos que não foram sensibilizados. E com este rendimento aumentado, as pessoas podem ter melhores condições de vida.

Do mesmo modo no caso de Takara (2007), trabalho é exposto um quadro que representa o rendimento das pessoas, fruto da participação do projecto. Segundo Takara (2007, p.30):

«A renda familiar dos participantes está em torno de 2 a 4 salários mínimos, 03 dos participantes tem uma renda média de 2 SM. Para 03 dos participantes a renda familiar é de 3 SM. Os que recebem 4 SM são 04 participantes. Apenas um recebe outro valor, não mencionado na pesquisa.»

Quer dizer que o rendimento das famílias veio a aumentar com a implementação do projecto.

Em todos os casos de sucesso pode-se ver indirectamente que outro resultado foi:

❖ Melhoria da qualidade de vida

Nos projectos analisados não houve a indicação directa de que a qualidade de vida das comunidades veio a aumentar, mas é algo que se pode deduzir. Uma vez que o rendimento familiar aumentou em quase todos os projectos, é possível concluir que a qualidade de vida das comunidades melhorou.

O que podemos ver neste capítulo é que foi de extrema importância envolver a população local nos projectos, dando-lhes não só a resolução directa dos seus problemas, mas sim

meios para que as pessoas pudessem resolver os seus problemas por eles mesmos, ou seja, o maior resultado neste caso seria o *empowerment*, que se verificou em todos os casos.

Capítulo 5. Caracterização de Lajedos do ponto de vista turístico

Lajedos por ser um local com grande escassez de recursos naturais, como é o caso da chuva, torna-se num local fragilizado, onde a pobreza ainda é dominante mesmo após a implementação do projecto de desenvolvimento comunitário. Mas Lajedos não é caracterizado somente pela sua aridez e pobreza, é também um local com potencial turístico, com belas paisagens, com montanhas a perder de vista e profundas ribeiras. Apesar das suas qualidades turísticas, a localidade não era conhecida, mas com a implementação do projecto, Lajedos ganhou algum destaque tanto nacional, como também internacional. Segundo Estrela (2003, p. 22) já foram publicados artigos referentes à comunidade em revistas internacionais como é o caso de UNIFEM e da North-South Center (Bolletín d'information de l' UNIFEM, WIDA, nº 9 Julho 1994 e North-South Center, Educação Global, experiências de sucesso nos PALOP, 2000).

Todos sabemos que o turismo é muito condicionado pela sazonalidade, factor que faz oscilar a procura por certos destinos mais em determinadas alturas, do que em outras. Pois é o que acontece em Cabo Verde, e também em Lajedos, que verifica o maior número de turistas entre os meses de Outubro e Abril.

Figura 2 - Localização de Lajedos a partir do mapa de Santo Antão



Fonte: <http://tartarugascaboverde.wordpress.com/outras/>

1. Quanto à oferta

Antes de identificar a oferta propriamente dita, que a comunidade de Lajedos coloca à disponibilidade dos que procuram esse destino, achou-se pertinente que se tenha alguma noção do que se designa por oferta turística. Mas é de destacar que, a definição do turismo não é consensual e a oferta turística também tem esta característica.

Por exemplo, Oliveira (2002, p. 66) citado por Lopes (2012, p. 7) define a oferta turística como sendo “tudo o que o local dispõe, que pode ocupar o tempo dos turistas, englobando seus recursos naturais e artificiais, bem como os bens e serviços públicos e privados”.

Também segundo Cunha (2006, p:175) citado por Lopes (2012, p: 7) a oferta turística é:

“o conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes, bem como todos aqueles criados para satisfazer as suas necessidades e postas a sua disposição e ainda os elementos naturais ou construídos que concorrem para a sua deslocação”.

Então, pode-se concluir que a oferta turística é tudo aquilo que determinado destino coloca ao dispor do turista, envolvendo várias atracções, naturais e artificiais e ainda bens e serviços.

Como atracções naturais e artificiais Lajedos tem sol, ribeiras, montanhas, clima quente, transformação de alimentos, feiras agropecuárias e artesanato alimentar.

No que tange a infraestruturas turísticas, não existem dados oficiais, pois a localidade não possui nenhuma infraestrutura hoteleira.

Segundo técnicos e a responsável do projecto Dra.Maria Estrela, para suportar a actividade turística, esta conta com dez quartos disponibilizados em determinadas casas. Casas essas que são simples mas especialmente transformadas para que estivessem em condições de receber turistas, de modo a fomentar um turismo solidário, e a permitir que as pessoas pudessem participar dessa actividade turística e daí tirar o seu proveito.

Quanto à restauração, Lajedos possui um restaurante cujo nome é Babilónia, que oferece apenas produtos locais. Possui também um bar-esplanada, São João, onde os turistas podem adquirir ou provar licores, doces, ponche, grogue e outros produtos locais e também levar algum souvenir. A localidade possui três roteiros estabelecidos e operacionais; possui um núcleo museológico onde estão expostos painéis e material gráfico como fotografias que caracterizam a história da localidade, o qual tem uma arquitectura muito própria, feita com materiais locais. A nível de pessoal qualificado para

trabalhar com turistas temos dezasseis guias formados, e mais cinquenta jovens formados na área de mesa e bar e ainda governantas.

2. Quanto à demanda

Do mesmo modo não se pode abordar a questão da procura turística em Lajedos, sem antes definir este termo. Daí que a procura seja: a quantidade de pessoas que desejam adquirir os serviços turísticos de outro lugar mediante a deslocação para um lugar fora do seu local habitual de residência.

De acordo com Cunha (2006, p.131) citado por Lopes (2012, p. 9) “a procura turística, traduz as diversas quantidades de bens e serviços que os visitantes, residentes e não residentes, adquirem num dado momento”.

Outra definição dada por Mathieson e Wall (1982) citado por Dias (2008, p.52), diz que “a demanda turística é o número total de pessoas que viajam ou decidem viajar, para desfrutar de instalações turísticas e de serviços em locais diferentes do local de trabalho ou de residência habitual.”

Deste modo, pode-se dizer que a procura turística é a quantidade de todos os bens e serviços que o turista deseja adquirir num determinado momento.

O que é já conhecido é que, as pessoas que procuram a ilha de Santo Antão ou mesmo qualquer ponto da ilha, fazem-no pelo facto da ilha ser tranquila e também pelas suas características naturais que propiciam a prática do turismo no espaço rural que, por sua vez, é composto por vários tipos de turismo, o que leva a crer que a demanda é por motivos de fuga do seu ambiente habitacional e procura de tranquilidade.

Embora a região receba muitos turistas, esta actividade na região de Lajedos também sofre com a sazonalidade, ou seja, mais turistas em determinadas épocas do ano, do em outras, o que se designa por época alta e época baixa. Daí que se necessite de planeamento a nível da procura e oferta turística, fazer o controlo da afluência de turistas na localidade, para que o turismo possa se desenvolver ainda mais.

Capítulo 6. Análise e discussão de resultados

O presente capítulo pretende apresentar a discussão dos resultados recolhidos com a pesquisa no terreno, que diz respeito basicamente aos impactos que o projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos trouxe para a comunidade, nomeadamente em termos das melhorias que o projecto trouxe e às melhorias que a localidade precisa, a actividade turística na região e ainda o envolvimento da comunidade na actividade turística.

1. Caracterização sócio-demográfica da amostra

Gráfico 1 - Género dos inquiridos

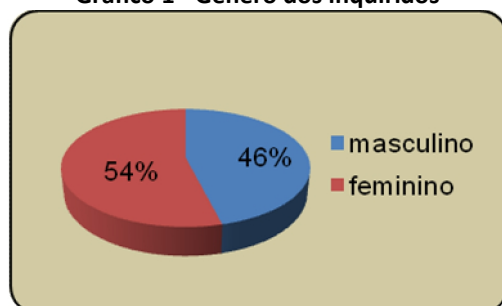
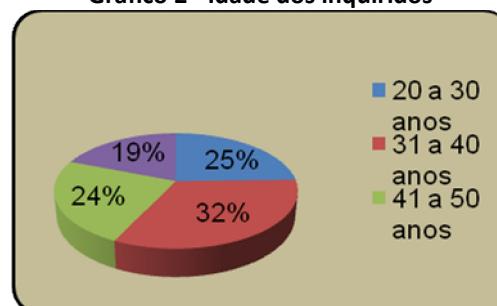


Gráfico 2 - Idade dos inquiridos



Relativamente ao sexo dos inquiridos podemos ver que, a maioria pertence ao sexo feminino, representando um total de 54%, e o sexo masculino representa um total de 46%. E quanto à sua idade pode-se verificar que a maioria tem idade compreendida entre os 31 e 40 anos, com uma percentagem total de 32%, e a minoria tem idade superior aos 50 anos, representando um total de 19,05%.

Gráfico 3 - Habilitações literárias dos inquiridos

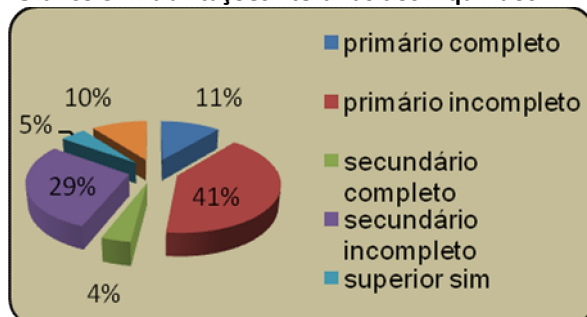
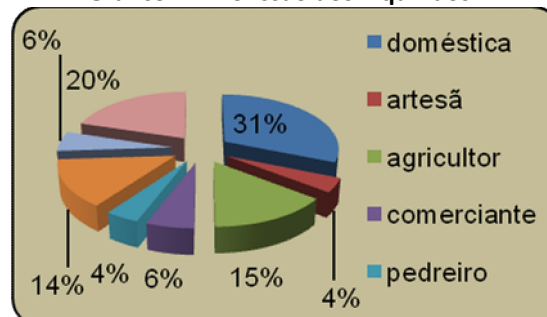


Gráfico 4 - Profissão dos inquiridos

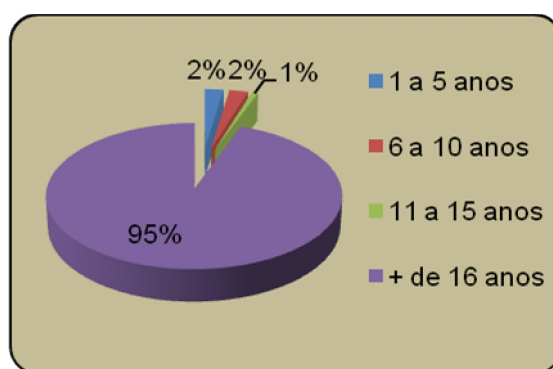


Relativamente às habilitações literárias dos inquiridos podemos verificar pelo gráfico 3 que a população da zona de Lajedos é pouco instruída, já que 41% não concluiu o ensino

primário, a segunda maior parte com 29% também não concluiu o secundário e apenas 11% dos inquiridos concluiu o primário e apenas uma minúscula fatia, ou seja, 5% dos inquiridos conta com uma formação superior.

Quanto à profissão dos inquiridos, podemos ver que 30% é doméstica, 15% dos inquiridos é agricultor, outros 14% dos inquiridos são desempregados e uma fatia de 20% são outras profissões, nomeadamente: professor, com 3,2%, viveirista com 2,4%, estudante com 3,2 %, aposentado, com 1,6%, guarda, com 1,6%, monitora de infância com 1,6% também, entre outros.

Gráfico 5 - o tempo que vive em Lajedos



No que diz respeito ao tempo que os inquiridos vivem na localidade de Lajedos pode-se afirmar que, de acordo com o gráfico acima, a grande maioria vive na localidade há mais de 16 anos, com uma percentagem de cerca de 95% das pessoas.

Já em relação ao conhecimento do projecto por parte dos residentes vemos que 97% dos inquiridos admite ter tido conhecimento do projecto, e através dessas duas variáveis podemos verificar que a população já vive há tempo suficiente para conhecer a localidade e assim conseguir quantificar as modificações que o projecto trouxe para a comunidade.

2. Avaliação do projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos

Count		acha que a população tem conhecimento de todos os projectos a serem implementados na localidade		Total
		sim	não	
teve conhecimento do projecto de desenvolvimento comunitário para a comunidade de Lajedos	sim	72	50	122
	não	3	1	4
Total		75	51	126

Tabela 1- Conhecimento dos projectos por parte dos inquiridos

A tabela acima se refere ao conhecimento que a amostra tem dos projectos e com especial atenção para o projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos. Quando questionados sobre o conhecimento desse projecto, encontramos que para 97% dos 122 inquiridos que afirmaram que conhecem o projecto desde o início da sua implementação, destes apenas 59% (ou seja, 72 pessoas) afirmam ter conhecimento dos outros projectos, e os restantes 41% afirmam não conhecer os outros projectos. Desses resultados podemos tirar duas ilações: ou o projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos foi muito bem divulgado e trabalhado junto da população local desde o início da sua implementação, o que corresponde aos objectivos inicialmente previstos no projecto de envolvimento da população local. Ou pelo facto de este projecto ser antigo, ou seja, devido ao efeito de permanência, isso poderá ter criado na mente dos inquiridos a sensação de que eles conhecem esse projecto desde o início da sua implementação.

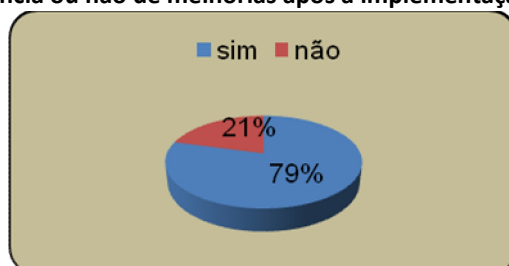
Count		como avalia as condições de vida na comunidade de vida na comunidade actualmente				Total
		muito deficiente	deficiente	médio	bom	
como classifica as condições de vida em Lajedos antes da implementação do projecto	muito deficiente	0	0	1	2	3
	deficiente	1	28	29	3	61
	médio	0	15	28	6	49
	bom	0	0	8	2	10
Total		1	43	66	13	123

Tabela 2 - condições de vida em Lajedos antes e depois do projecto

Já em relação à forma como os inquiridos classificam as condições de vida na localidade antes e depois da implementação do projecto, podemos ver pela tabela 2 que dos inquiridos que responderam a essa questão, apenas 3 pessoas, ou seja 2,4% dos inquiridos classificaram a localidade como muito deficiente antes da implementação do projecto, e que menos de 1% dos inquiridos manteve a mesma opinião sobre as condições de vida na localidade actualmente. Dos 49,5% dos inquiridos ou seja 61 inquiridos, que classificaram a localidade como deficiente antes da implementação do projecto, apenas 35% ou seja 43 inquiridos mantiveram a sua opinião actualmente. Já 40% dos inquiridos (ou 49 pessoas) que classificaram a localidade como média antes da implementação do projecto, e actualmente são 54%, traduzidos em 66 inquiridos, a classifica-la como média, ou seja, aumentou a percentagem daqueles que consideram as condições de vida na localidade como médias. Aumentou também de 8% (10 inquiridos) para 10,5% (13 inquiridos) a percentagem daqueles que classificaram como boas as condições de vida na localidade antes e depois da implementação do projecto.

Resumindo, pode-se afirmar-se que se verificaram melhorias nas condições de vida na localidade. Embora estas não sejam acentuadas, foram percebidas pela amostra inquirida.

Gráfico 6 – Existência ou não de melhorias após a implementação do projecto



Pelo gráfico 6 podemos ver que, 79% dos inquiridos declarou terem-se verificado melhorias, enquanto que os restantes 21% acham que não se verificaram melhorias na localidade com a implementação dos projectos.

Gráfico 7 - Que melhorias o projecto trouxe para Lajedos

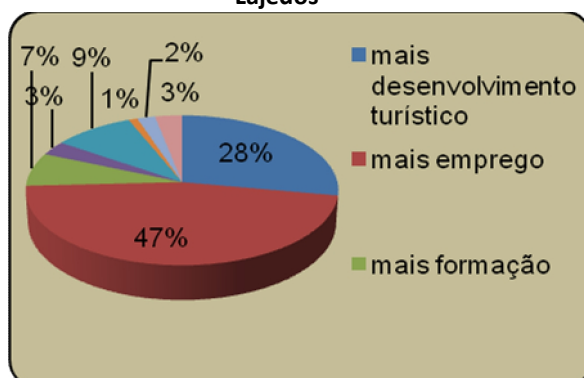
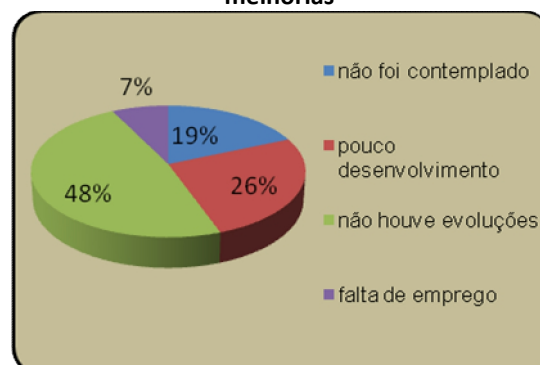


Gráfico 8 - Porque acha que não houve melhorias

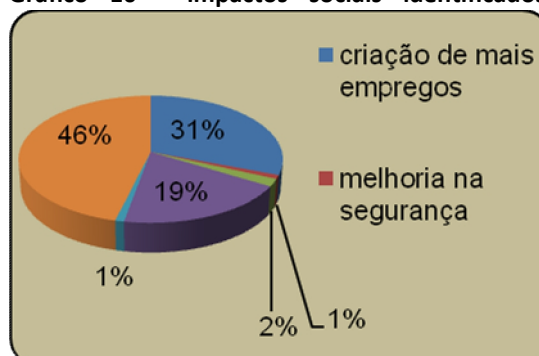


Do total dos inquiridos que responderam que a implementação do projecto trouxe melhorias, 47% asseverou que a melhoria foi a nível de emprego, 28% que foi a nível de mais desenvolvimento turístico, e 9% que foi a nível do rendimento das famílias. Já em relação aos que responderam não, muitos (48%) afirmaram que não se verificaram evoluções, 26% disse que houve pouco desenvolvimento, e 19% responderam que não foram contemplados pelo projecto.

Gráfico 9 - Existência ou não de impactos sociais



Gráfico 10 - impactos sociais identificados



Quando questionados se ocorreram impactos a nível social, 83% dos inquiridos responderam que sim e apenas 17% respondeu que não. Dos que responderam afirmativamente, os impactos mais citados pelos inquiridos foram a criação de mais emprego e capacitação da população.

Gráfico 11 - Existência ou não de impactos económicos

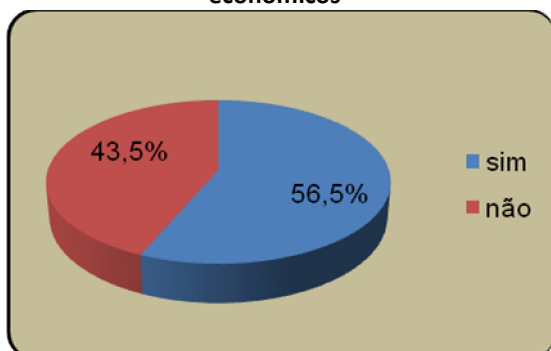
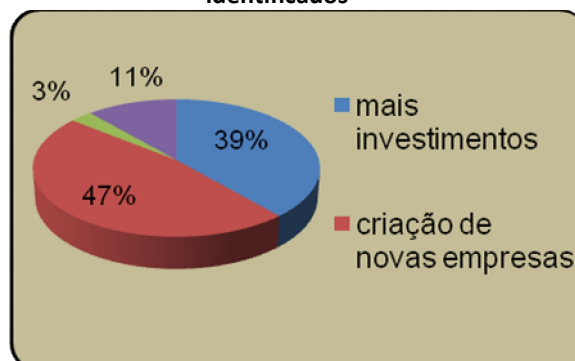


Gráfico 12 - Impactos económicos identificados



Já em relação à ocorrência de impactos económicos podemos ver pelo gráfico 11 que 56,5% dos inquiridos responderam que sim e 43,5% responderam que não e daqueles que responderam que houveram impactes económicos, 47% citaram a criação de novas empresas, como um impacto e 39% citaram mais investimentos.

Gráfico 13 - Existência ou não de impactos ambientais

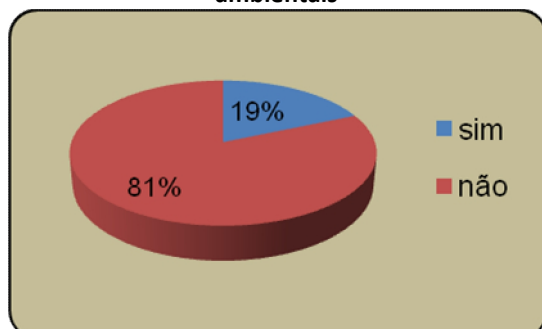
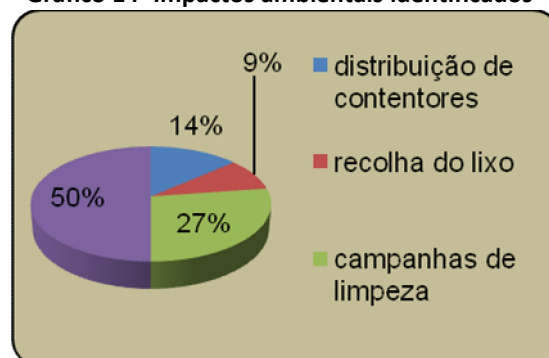
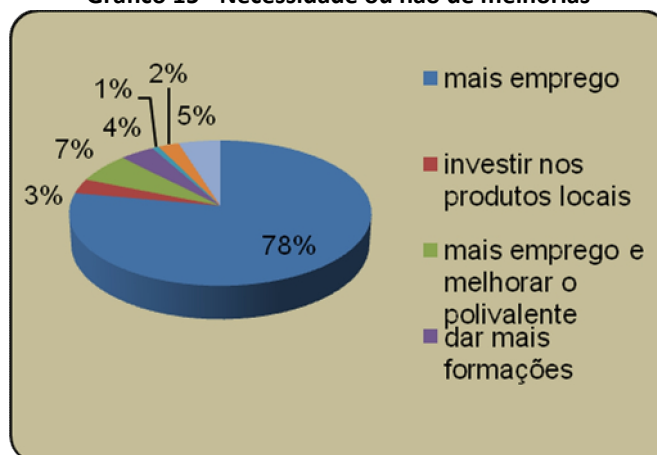


Gráfico 14 - Impactos ambientais identificados



Em relação à existência de impactos ambientais, apenas 19% responderam que sim e os restantes 81% disseram que não se constatarem impactos ambientais, e dos que responderam sim a esta questão 50% indicaram a distribuição de contentores e recolha do lixo, e 27% as campanhas de limpeza.

Gráfico 15 - Necessidade ou não de melhorias



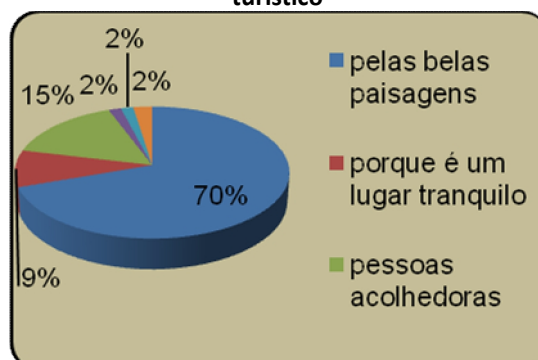
Quando questionados sobre a necessidade ou não de melhorias, os inquiridos foram unânimes na resposta, ou seja, todos responderam que sim, e a necessidade de melhoria mais apontada com 78% foi a nível da criação de mais emprego.

3. A actividade turística na região

Gráfico 16 – Lajedos como atractivo turístico

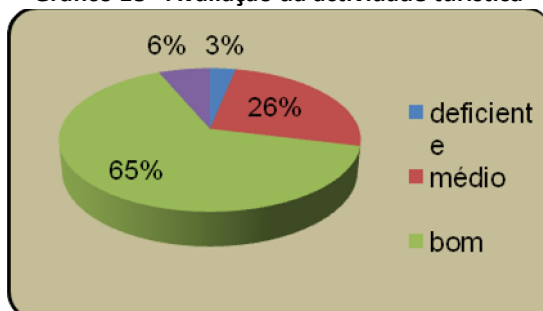


Gráfico 17 - Porque é considerada um atractivo turístico



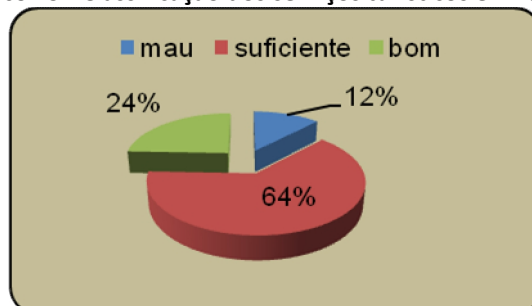
Cerca de 97% dos inquiridos classificaram a localidade como um atractivo turístico, e apenas 3 % não consideraram que a localidade seja um atractivo turístico. Dos que a consideraram como um atractivo turístico, a maioria (70%) acha que é pelas belas paisagens.

Gráfico 18 - Avaliação da actividade turística



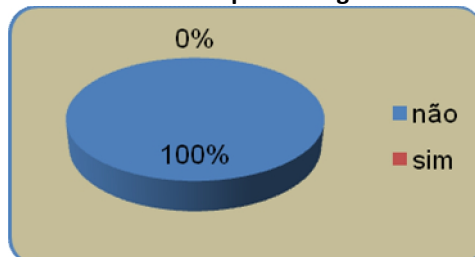
Quanto à actividade turística na região, a maioria, ou seja, 65% dos inquiridos caracterizaram-na como sendo boa, 26% caracterizaram-na como média, outros 6% como muito boa e apenas 3% caracterizaram-na como deficiente.

Gráfico 19 - Classificação dos serviços turísticos em Lajedos



A maioria dos inquiridos (64%) classificou os serviços ao dispor dos turistas como suficientes, 24% avaliaram-nos como bons, e apenas 12% avaliaram-nos como mau.

Gráfico 20 - Existência ou não de impactes negativos do turismo na região



A totalidade dos inquiridos que responderam a esta pergunta acham que a actividade turística não trouxe impactes negativos para a região.

Gráfico 21 - Existência ou não de problemas a nível do turismo

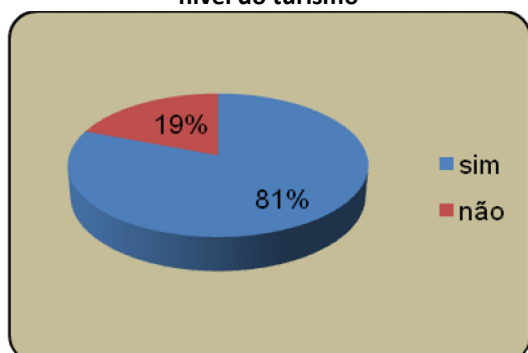
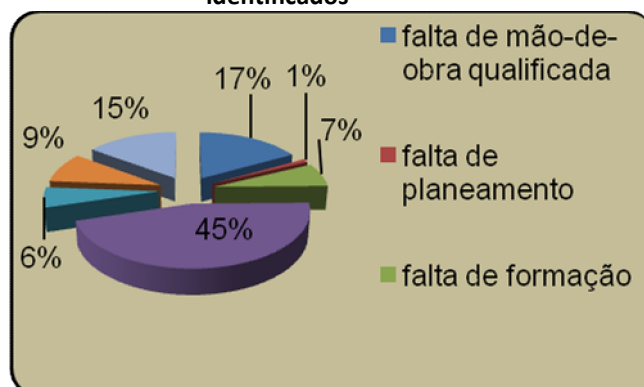
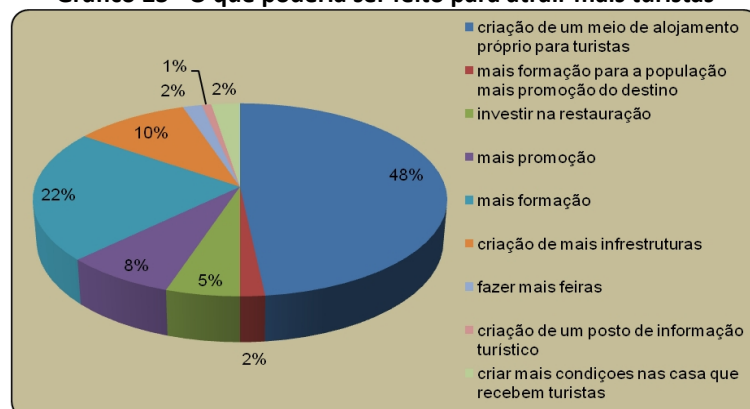


Gráfico 22 - Problemas a nível do turismo identificados



Ao serem questionados sobre a existência ou não de problemas a nível turismo, 81% dos inquiridos respondeu que sim, e 45% respondeu que os problemas são a nível das infra-estruturas deficientes, 17% respondeu que é a falta de mão-de-obra qualificada.

Gráfico 23 - O que poderia ser feito para atrair mais turistas



Ao serem questionados sobre o que poderia ser feito para atrair mais turistas para a localidade, quase metade dos inquiridos, ou seja, 48% responderam que seria a criação de um meio de alojamento próprio para turistas, 22% responderam que seriam mais formações para capacitação da população local e 10% disseram que seria necessária a criação de mais infraestruturas.

Gráfico 24 - Participação activa dos inquiridos no turismo



Pode-se verificar pelo gráfico 24 que apenas 25% dos inquiridos participam activamente na actividade turística e 75% responderam que não participam, o que quer dizer que a actividade turística não é muito desenvolvida e por isso não gera muitos postos de emprego.

Gráfico 25 - Como participam no turismo

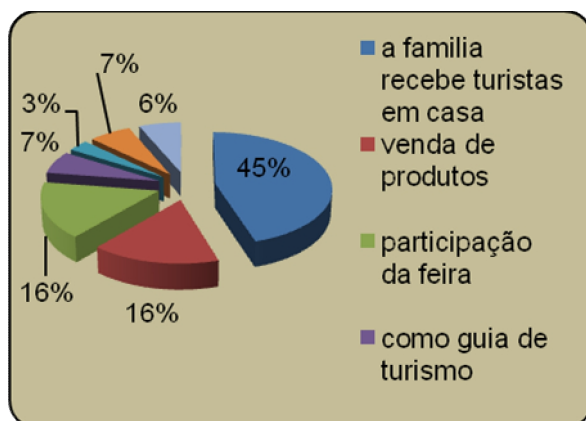
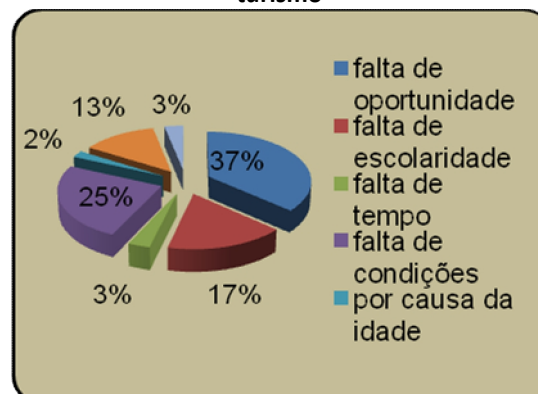


Gráfico 26 – Motivos de não participação no turismo



Aqueles que participam activamente na actividade turística, foram questionados de que forma participam e 45% respondeu que a família recebe turistas em casa, outros disseram que é através da venda de produtos, e outros ainda afirmaram que através da participação da feira. E aqueles que responderam que não participam da actividade turística foram questionados sobre os motivos 37% respondeu que devido à falta de oportunidade, outros 25% responderam que devido à falta de condições e 17% disseram que devido à falta de escolaridade.

Após a análise dos dados podemos dizer que a maioria dos inquiridos têm idade superior a 20 anos, e apenas concluiu o ensino primário, vive em Lajedos há mais de 16 anos, tem como profissão empregada doméstica, ou seja, não remunerada, e o grande problema da localidade apontada pelos inquiridos é a falta de trabalho.

Em relação aos impactos gerados pela implementação pode-se dizer é a melhoria do rendimento, o conhecimento da localidade, ainda mais emprego e a capacitação da população, em contrapartida, na opinião da amostra, não foram notados os impactos ambientais negativos.

Pode-se afirmar também que o turismo na localidade foi muito fomentado pela implementação do projecto, uma vez que este projecto fez com que a localidade passasse a ser conhecida a nível nacional e internacional. O turismo é uma actividade económica muito dinâmica na localidade, com a presença forte de turistas, principalmente na época alta.

Conclusões

Ao longo deste trabalho foi desenvolvida uma metodologia, através da qual podemos identificar os impactos da implementação do projecto de desenvolvimento para Lajedos, e através desta mesma metodologia foi possível tirar uma série de conclusões, desde a fundamentação teórica realizada até à forma de avaliar os impactos do projecto.

Portanto, foi possível mediante a fundamentação teórica chegar à conclusão de que, embora o turismo seja já uma área de estudo muito vasta, multidisciplinar e muito dinâmica, tem sido abordado em várias perspectivas, e ainda gera discussões entre os autores.

Por outro lado, vemos que a cada dia vão surgindo novas formas e modalidades de turismo, pelo que esta actividade tem crescido a nível mundial e Cabo Verde tem acompanhado este crescimento, tanto é que o turismo tem dado um grande contributo no PIB de Cabo Verde. Mesmo assim, vê-se que o turismo não gera somente impactos positivos mas negativos também, nomeadamente ao nível do rendimento, do emprego, do aparecimento de novas empresas, das exportações e importações, da inflação, da dependência económica, da riqueza do estado, da sazonalidade, entre outros, isto de acordo com Lopes (2012, p.14).

Pode-se concluir que a actividade turística contribuiu positivamente para a economia do local (Lajedos), com a entrada de divisas, e que o turismo ainda não regista impactos negativos, já que não é um turismo de massa e é muito baseado no turismo solidário, o que garante a sustentabilidade do mesmo.

Já em relação ao envolvimento da população local nas actividades nela desenvolvidas, podemos dizer que estes têm conhecimento dos projectos a serem implementados na localidade, mas por outro lado não é possível envolver todos na actividade turística, pelo que são muito poucos os que estão directamente envolvidos no turismo.

Pode-se concluir também que os inquiridos, ao serem questionados mantiveram-se quase sempre numa posição confortável perante a sua resposta, não pendendo muito pela posição negativa, nem pela positiva, como foi o caso da sua avaliação da localidade após a implementação do projecto ou então a sua avaliação dos serviços ao dispor do turista.

Pode-se concluir ainda que, a implementação do projecto na localidade de Lajedos trouxe melhorias para a comunidade local, uma vez que trouxe benefícios para as famílias da localidade, o que vem responder à pergunta de partida levantada no início do trabalho:

Até que ponto a implementação do Projecto de desenvolvimento Comunitário de Lajedos melhorou a vida da população local?

E vem também confirmar a hipótese de que a implementação do projecto foi importante para a comunidade na medida em que melhorou as suas condições de vida:

- **A nível de educação:** já que a localidade passou a ter uma escola comunitária, portanto já não é necessário que as crianças se desloquem para as localidades vizinhas para poderem frequentar a escola primária. O único jardim-de-infância foi feito pelo Atelier-Mar e as crianças já podem ter um preparo para a escola. Vários jovens da localidade foram contemplados com formações em diversas áreas de modo a prepará-los para um futuro emprego,

- **Tipos de habitação:** numa localidade onde segundo Estrela, um terço das casas era feita de forma tradicional, ou seja, de pedra e colmo, actualmente depara-se com uma realidade diferente, existem melhores condições de habitabilidade, sem contar que passaram valorizar as matérias-primas locais, como a pozolana. Ainda algumas famílias receberam melhorias em suas casas, nomeadamente com casas de banho dignas, o que permitiu que pudessem receber turistas em casa.

- **A nível do turismo e do rendimento familiar:** o turismo solidário é a maior aposta de Lajedos, com cerca de 10 casas recebendo turistas, o que veio aumentar o seu rendimento familiar. E ainda a construção do restaurante, da esplanada, da escola e do jardim vêm empregar mais pessoas possibilitando um maior rendimento para as famílias. Pode-se concluir ainda que, em Lajedos existe uma mentalidade que pode ser generalizada para todo o país, que é mentalidade assistencialista, e também a ideia de que benefício é só o benefício directo ou material. Por exemplo, houve inquiridos que responderam que não se verificaram melhorias porque não foram contemplados com o projecto, no entanto, os seus filhos já não precisam percorrer mais de 5 Km para estudar na primária.

a) Limitações e dificuldades

Uma das maiores dificuldades encontradas durante a elaboração do trabalho foi a quando da determinação da amostra e na aplicação do questionário. Primeiramente, para a amostra determinou-se um número de 233 pessoas, mas devido ao tempo ser limitado, e pelo facto de a população mostrar-se um pouco resistente em responder às questões reduziu-se a amostra para 126 pessoas, o que correspondeu a 54% da amostra inicialmente calculada.

Outra limitação é a questão de Lajedos ser uma localidade afastada, o que requereu algum custo a nível do transporte e estadia.

Outra limitação encontrada durante a elaboração do trabalho foi encontrar informações sobre a procura e oferta turística na região de Lajedos, uma vez que o próprio INE (Instituto Nacional de Estatística) não disponibiliza essas informações ou não as possui.

b) Recomendações

Com a elaboração do trabalho foi possível encontrar algumas lacunas, no que diz respeito, tanto ao trabalho em si como também à comunidade em estudo.

Como ficou provado ao longo desta monografia, o tipo de turismo praticado na região de Lajedos é o turismo comunitário, segundo o qual a própria comunidade é o atractivo turístico e é ela mesmo que controla a actividade. mas a população da região parece não ter noção disso, portanto a primeira recomendação é de que este tema - o turismo comunitário - seja melhor abordado dentro desta comunidade de modo a consciencializar a população da localidade sobre qual o tipo de turismo que melhor se enquadra nesta localidade e que melhores benefícios e responsabilidades pode trazer para a mesma.

Uma vez que a população local não tem conhecimento do tipo de turismo praticado na comunidade, ao serem questionados sobre o que poderia ser feito para atrair mais turistas, quase metade, ou seja, 48% deles respondeu que seria a criação de um alojamento próprio para turistas. Primeiramente dever-se-iam pensar quais os efeitos disso para o turismo na região, o que, do nosso ponto de vista só iria desvirtuar essa actividade.

O tema desta monografia é um tema pouco explorado e sobre o qual pouco se sabe, e a região de Lajedos também não fica atrás, ou seja, existem poucos documentos que falam sobre esta região, principalmente no que toca ao turismo, por exemplo, no que diz respeito à afluência de turistas na região. Então recomenda-se que se façam estudos onde os próprios turistas podem avaliar a oferta turística.

Outra recomendação é que se crie uma base de dados onde se possa controlar o número de turistas, a sua permanência e assim como as receitas que esta actividade pode trazer para Lajedos e se pode contribuir para aumentar a participação do turismo no PIB nacional.

Referências bibliográficas

Altíssimo, A. (2002). *Turismo rural como alternativa de renda à agricultura familiar no Município de Quinze de Novembro*. Monografia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Baptista, J. (2013). *Apontamentos do seminário de SPSS*. ISCEE. São Vicente

Barros, J. (2007). *Impacte do turismo no desenvolvimento socioeconómico: O caso da Ilha do Sal*. Dissertação apresentada na Universidade de Aveiro. DEGEI. Aveiro.

Careto, H. & Lima, S. (2006). *Turismo e desenvolvimento sustentável 1*: Editora GEOTA.

Censo 2010, acedido em 03 de Março de 2014 em <http://www.ine.cv/censo/censo2010.aspx>.

Cunha, L. (2009). *Introdução ao Turismo*. (4ª Edição): Editorial Verbo

Dias, R. (2003). *Sociologia do Turismo*. São Paulo: Editora Atlas

Dias, R. (2008). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Editora Atlas.

Eusébio, M. (2006). *Avaliação do impacte económico do turismo a nível regional: O caso da Região Centro de Portugal*. Dissertação apresentada na Universidade de Aveiro.

Ferreira, E. (2008). *O turismo sustentável como factor de desenvolvimento das pequenas economias insulares: o caso de Cabo Verde*. (1ª edição): Edições Universitárias Lusófonas.

Franco, C.& Esteves, L. (2008). *Impactos económicos e ambientais do manejo florestal comunitário no Acre: duas experiências, resultados distintos*. Trabalho apresentado no XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural.

Froese, V. (2009). *Ecoturismo de base comunitária: possibilidade para o desenvolvimento turístico em Oriximiná- PA*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal Fluminense, Niterói

Lew, A. Hall, C. Williams, A. (2004). *Compêndio de turismo*: By blackwell publishing. LTD.

Lindberg, K. & Hawkins, D. (2001) *Ecoturismo, um guia para o planejamento e gestão*. (2ª edição): Editora Senac. São Paulo

Lopes, N. (2012). *A percepção da população local sobre os impactos económicos do turismo na ilha de São Vicente*. Monografia apresentada no Instituto Superior das Ciências Económicas e Empresariais.

Mapa de Santo Antão, acedido em 23 de Fevereiro de 2014 em <http://tartarugascaboverde.wordpress.com/outras/>.

Mendonça, M. (2006). *Gestão Integrada do Turismo no Espaço Rural*. Tese apresentada na Universidade Federal de São Carlos.

Monteiro, G. (2008). *Empowerment- uma estratégia de luta contra a pobreza e a exclusão social em Cabo Verde- o caso de Lajedos*. Dissertação apresentada no Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa.

Novaes, M. (2007). *Turismo no espaço rural de Santa Catarina: uma análise dos meios de hospedagem, no enfoque da gestão ambiental, de 2004 a 2006*. Tese apresentada na Universidade do Vale de Itajaí.

Rejowski, M. Costa, B. (2003). *Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão*: Editora Atlas.

Silva, C. Gobby, B. & Simão, A. (2004). *O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método*. Trabalho apresentado na Universidade Federal de Lavras.

Silva, L. (2006). *Os impactos do turismo em espaço rural*. Tese apresentada na

Universidade Nova de Lisboa.

Silva, L. (2007). *Turismo de base comunitária: um caminho sustentável para o poço de Redondo e Canindé de São Francisco no semi-árido sergipano*. Dissertação apresentada na Universidade Federal de Sergipe.

Slapnicka, M. (2008). *O agroturismo em Santa Rosa de Lima: Transformações sócio-culturais na dinâmica da organização do trabalho nas famílias agricultoras*. Dissertação apresentada na Universidade do Vale de Itajaí.

Takara, T. (2007). *Ecoturismo de Base Comunitária: Programa de Monitoramento Participativo aplicado ao Projeto Natur (Natureza Turística de Rosana)*. Trabalho apresentado na Universidade Estadual Paulista.

Vera-Cruz, R. (2007). *Ordenamento turístico sustentável em áreas fragilizadas- caso de estudo- ilha de Santo Antão- Cabo Verde*. Dissertação apresentada na Universidade Nova de Lisboa.

Vicente, P. et al. (2001). *Sondagens: a amostra como factor decisivo de qualidade*. (2ª Edição): Edições Sílabo. Lisboa.

Vilelas, J. (2009). *O processo de construção do conhecimento*. (1ª edição): Edições Sílabo.

Zanoni, J. & Stefano, S. *Desenvolvendo o turismo Rural em um meio me de hospedagem rural: Spa Xangrilá*. Estudo de caso em Gestão Socioambiental.

Zen, A. Silva, C. & Minuzzo, D. (17 de Janeiro de 2011). *Turismo comunitário como mediador cultural: a experiência da Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS*. Em questão, Página 31-45.

Apêndice

Apêndice 1. Questionário aplicado a população local



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Data: __/__/__

O presente questionário enquadra-se no Projecto de Monografia que se realiza no ISCEE- Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais em São Vicente, cujo tema é «Impactes do projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos para a comunidade local». Os resultados do estudo podem ajudar em futuros projectos ou mesmo melhorar o projecto em questão, pelo que solicita-se que responda as questões com sinceridade. Os dados por si disponibilizados são de total confidencialidade e de muita importância. Portanto, agradece-se desde já a sua colaboração.

I. Identificação

Sexo: M ☐ F ☐

Idade: 20 a 30 anos ☐ 30 a 40anos ☐ 40 a 50 anos ☐ + de 50 anos ☐

Habilitações literárias:

Primário: completo ☐ incompleto ☐ Secundário: completo ☐ incompleto ☐

Ensino superior: sim ☐ não ☐ Não se aplica ☐

Profissão: _____

Há quanto tempo vive em Lajedos?

Meses ☐ 1 a 5 anos ☐ 6 a 10 anos ☐ 11 a 15 anos ☐ +de 16 anos ☐

II. Em relação ao projecto de desenvolvimento comunitário

Teve conhecimento do projecto de desenvolvimento comunitário para a comunidade de Lajedos desenvolvido pelo Atelier- mar desde o início da implementação?

Como classifica as condições de vida na localidade antes da implementação do projecto?

1-Muito deficiente ☐ 2- Deficiente ☐ 3- Médio ☐ 4- Bom ☐ 5-Muito bom ☐

Acha que a implementação do projecto trouxe melhorias para a vida da comunidade?

Sim ☐ Não ☐

Se sim, indique quais: _____

Porquê: _____

Acha que houveram impactes sociais a partir da implementação do projecto?

Sim ☐ Não ☐ Se sim, indique quais: ☐

Criação de mais empregos ☐ Melhoria na segurança ☐ revitalização da cultura ☐

Capacitação da população ☐ Outro: _____

Acha que houveram impactes sociais a partir da implementação do projecto?

Sim ☐ Não ☐ Se sim, quais?

Mais investimentos ☐ Criação de novas empresas ☐ Melhoria do sector agrícola ☐

Outro: _____

E ambientais? Sim ☐ Não ☐ Se sim indique quais

Distribuição de contentores pela localidade ☐ Recolha do lixo ☐ Protecção da fauna e da flora ☐ Outro: _____

Como avalia as condições de vida na comunidade de Lajedos?

1-Muito deficiente ☐ 2- Deficiente ☐ 3- Médio ☐ 4- Bom ☐ 5- Muito bom ☐

Acha que existem coisas que precisam ser melhoradas?

Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim indique quais: _____

III. Em relação à actividade turística na região

Considera ou não que a região é um forte atractivo turístico?

Sim ☐ Não ☐

Porquê? _____

Como avalia a actividade turística na região?

1-Muito deficiente ☐ 2- Deficiente ☐ 3- Médio ☐ 4- Bom ☐ 5- Muito bom ☐

Como avalia a frequência das visitas à região?

Muito raramente ☐ Raramente ☐ Razoável ☐ Frequente ☐ Muito frequente ☐

Como caracteriza os serviços ao dispor dos turistas?

Muito mau ☐ Mau ☐ Suficiente ☐ Bom ☐ Muito bom ☐

Acha que a actividade turística trouxe impactes negativos para a comunidade

Sim ☐ Não ☐

Se sim, quais?

Droga ☐ Prostituição ☐ Alcoolismo ☐ Perda de cultura ☐

Outro: _____

Acha que existem problemas a nível do turismo na região?

Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim, indique quais:

Falta de mão-de- obra qualificada ☐ Falta de planeamento ☐

Falta de formações ☐ Infraestruturas deficientes ☐

Outro: _____

O que acha que poderia ser feito para atrair mais turistas para a comunidade?

IV. Envolvimento da população local
--

Acha que a população local tem conhecimento de todos os projectos a serem implementados na localidade?

Sim ☐ Não ☐

Participa activamente na actividade turística desenvolvida na região?

Sim ☐ Não ☐

Se sim, como? _____

Se não, porquê? _____

Obrigada pela sua colaboração

Apêndice 2. Guião de entrevista



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Data: __/__/__

Guião de entrevista

A presente entrevista enquadra-se no Projecto de Monografia que se realiza no ISCEE- Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais em São Vicente, cujo tema é «Impactes do projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos para a comunidade local». Os resultados do estudo podem ajudar em futuros projectos ou mesmo melhorar o projecto em questão, pelo que solicita-se que responda as questões com sinceridade. Os dados por si disponibilizados são de muita importância. Portanto, agradece-se desde já a sua colaboração.

1. Quando surgiu a ideia do projecto e quando começou a ser implementado?

2. Como avalia a actividade turística na região de Lajedos após a implementação do projecto?

3. Quantas casas em Lajedos estão adaptados para receber turistas?

4. Como é que os turistas podem chegar as casas adaptados para recebê-los?

5. Existe alguma agência responsável pela sua promoção junto dos potenciais turistas?

6. O Atelier Mar possui algum registo da actividade turística na região?

7. A nível da restauração qual é a capacidade em Lajedos?

8. Os roteiros turísticos pré-definidos são somente dentro da região de Lajedos?

Apêndice 3. Imagens de Lajedos



Imagem 1. Produtos na Esplanada São João



Imagem 2. Esplanada São João



Imagem 3. Placa representativa da região de Lajedos



Imagem 4. Produtos da feira